BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

A. J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL | N. 201 — ANO 108 | SEGUNDA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1933

As brilhantes homenagens que está recebendo entre nós o sr. Getulio Vargas, si valem como uma expressão do espirito de ordem e da tradicional hospitalidade da gente nordestina, traduzem por outro lado a justa e legitima esperança do nosso povo de que, melhor informado o ditador por esse contacto pessoal com as nossas realidades, mereçam a devida atenção do governo federal os grandes problemas economico-politicos de Pernambuco.

A VISITA DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS A PERNAMBUCO

COMO FOI RECEBIDO, ONTEM, PELO POVO E PELA INTERVENTORIA DE PERNAMBUCO O CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO DA REPUBLICA

Brilhantes homenagens foram prestadas durante todo o dia ao sr. Getulio Vargas e á sua comitiva

A cidade amanheceu ontem movimentada e festiva para receber o presidente Getulio Vargas.

A's 8 horas tres aviões do exercito começaram a fazer evoluções, realizando interessantes vôos de fantasia.

Os bondes, a essa hora, passavam cheios para a avenida Rio Branco.

Automoveis embandeirados dirigiam-se para o cais, cheios de distintas familias da sociedade recifense.

O povo todo convergia para o cais das Docas, demonstrando viva expansão de entusiasmo.

O "ALMIRANTE JACEGUAI" E' AVISTADO

A's 9 horas e 15 minutos o Telegrafo otico dava sinal de que o **Almirante Jaceguai** era avistado.

Nessa ocasião foram queimadas na praça Rio Branco varias salvas de foguetões.

O cais apresentava daí em diante lindo aspecto, completamente apinhado de povo.

O ASPECTO DO PORTO

O ancoradouro interno estava repleto de embarcações. Jangadas, lanchas e yoles dos clubes de regata cortavam o Capibaribe.

Os vapores surtos no porto e os rebocadores, embandeirados em arco, apitavam estridentemente.

A's 10 horas e 10 minutos o **Almirante Jaceguai** recebia, no Lamarão, o tenente Manuel Manta, pratico-mor do porto, que ia dar acesso ao navio no ancoradouro interno.

O paquete vinha embandeirado em arco, trazendo no mastaréo de pôpa uma grande bandeira nacional, por trazer a seu bordo o chefe do governo da Republica.

A's 10 1/2 horas o **Jaceguai** contornava a entrada da barra e fazia-se de prôa ao Capibaribe.

Os tres aviões do exercito, então, voaram baixo em torno do paquete, homenageando o presidente Vargas.

Nesse momento os tres aparelhos vieram até a Casa de Banhos e de lá partiram baixinho, num grande vôo de velocidade com destino ao **Jaceguai**, em torno do qual realizaram novas e magnificas evoluções.

O PAQUETE NO ANCORADOURO INTERNO

A's 10 horas e 45 minutos o **Almirante Jaceguai** fundeava no Capibaribe, defronte do palacete da Administração das Docas.

Os navios e rebocadores continuavam a apitar, apresentando o porto uma movimentação invulgar.

O INTERVENTOR, AS AUTORIDADES e JORNALISTAS A BORDO

Lanchas partiram para o **Jaceguai**, conduzindo o sr. interventor federal, autoridades e jornalistas.

Feitas as competentes visitas da Saude do Porto, da Alfandega e da Policia Maritima, o sr. interventor, autoridades e jornalistas tiveram acesso a bordo.

O POVO PROCURA DESCOBRIR O PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Enquanto o rebocador 4 de Outubro auxiliava a atracação do **Jaceguai**, a multidão procurava, do cais, descobrir a figura do presidente Getulio Vargas.

A multidão tremia de entusiasmo, erguendo vivas ao chefe do governo do país.

Quando o povo descobriu o presidente da Republica as aclamações redobraram.

OS PRIMEIROS CUMPRIMENTOS AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

O presidente Getulio Vargas, á entrada da barra, vinha na casa de comando do paquete, afim de melhor apreciar a cidade e o aspecto do porto.

Após a chegada do sr. interventor, autoridades e jornalistas, desceu o presidente para o tombadilho do navio.

O sr. Getulio Vargas entre o general Manuel Rabelo e interventor Lima Cavalcanti, logo após o desembarque

Aí o sr. Getulio Vargas foi cumprimentado pelo sr. interventor federal, autoridades e jornalistas, depois do que o sr. Lima Cavalcanti apresentou ao presidente os desembargadores, deputados eleitos á Constituinte e outras pessoas gradas.

O REPRESENTANTE DO "DIARIO DE PERNAMBUCO" CUMPRIMENTA O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Um dos nossos redatores cumprimentou a bordo o sr. Getulio Vargas, apresentando-lhe as saudações do DIARIO DE PERNAMBUCO.

O DESEMBARQUE

O desembarque do presidente Getulio Vargas realizou-se no cais do armazem n. 4 das Docas, sob ruidosas aclamações populares.

Antes de s. excia. pisar em terra uma turma de fuzileiros navais da sua escolta de bordo, saltou e abriu alas, postando-se junto ao automovel do Estado em que deveria tomar s. excia. assento, e que já se achava junto á prancha.

Realizou-se então o desembarque do chefe do governo que em companhia do sr. Interventor, dos demais membros de sua comitiva e das autoridades do Estado.

Nessa ocasião o presidente é assediado com insistencia por numerosos fotografos.

As aclamações do povo aumentam, enquanto as bandas de musica executam marchas batidas.

O presidente da Republica agradece com o chapéo ás manifestações.

A policia no cais de desembarque, sob a direção do capitão Sidrack Correia, é impotente para conter a massa popular.

Os cordões de isolamento não resistem á pressão do povo e cedem.

A ORGANIZAÇÃO DO PRESTITO

Com muito trabalho foi organizado o prestito presidencial, tendo sido observado, mais ou menos, o que se traçou no programa oficial.

O carro do Estado, seguido por uma turma de motociclistas da inspetoria de veiculos, contornando o armazem n. 4, saí pelo portão que lhe fica junto sob as maiores dificuldades, em vista da aglomeração do povo.

A policia civil que havia estabelecido por meio de guardas e inspetores de veiculos um serviço de isolamento no cais Alfredo Lisboa, não conseguiu proporcionar transito livre ao cortejo.

HOMENAGENS MILITARES

Na avenida Alfredo Lisboa, ao longo dos armazens das Docas, distendiam-se as forças militares constituidas em um destacamento mixto composto de 1.200 homens.

Essas forças estavam formadas em pelotões obedecendo á seguinte ordem: Marinha até o armazem n. 5; Exercito, inclusive tiros de guerra, até o armazem 7 e policia até o armazem n. 11.

Comandava as tropas o tenente-coronel Roberto Malheiros, do 29 B. C.

No lado oposto da avenida uma turma de guardas civis fazia o isolamento de modo a deixar livre a passagem da comitiva.

Quando o automovel que conduzia o presidente Getulio Vargas transpunha o portão que dá acesso á referida avenida, toda a tropa, ao toque da corneta, perfilou-se, apresentando armas, em sinal de continencia ao chefe da Nação.

Grupo de jornalistas da comitiva presidencial apanhado a bordo do "Almirante Jaceguai", no momento em que o representante do "Diario de Pernambuco" apresentava as nossas saudações aos distintos confrades

As bandas de musica, da Marinha, Exercito e Policia executaram, neste momento, o hino nacional.

Nesta mesma ocasião, uma bateria, composta de tres peças de artilheria, colocada em frente ao armazem 5, deu uma salva de 21 tiros.

MOVIMENTA-SE O CORTEJO

Depois das continencias militares, o cortejo seguiu o itinerario marcado.

Na praça Rio Branco, nas imediações da estatua do Barão do Rio Branco, á passagem do prestito foram queimadas diversas girandolas.

Alí, apesar da vastidão do terreno, a multidão se acotovelava.

O prestito percorreu somente a ave-

O prestito percorreu morosamente a avenida Marques de Olinda.

Todas as varandas dos predios estavam repletas, em sua maioria de familias que jogavam flores, serpentinas e confetis sobre o presidente e sua comitiva.

Assim aconteceu tambem nas ruas Joaquim Tavora, Sigismundo Gonçalves, onde está localisado o laboratorio do dr. Julio Oliveira, de cuja varanda jogaram sobre o carro presidencial custoso ramalhete de flores naturais.

Na rua Nova, o entusiasmo das familias foi traduzido em longas aclamações.

O nome do presidente Getulio era pronunciado por milhares de pessoas que assistiam o desfile do cortejo.

O ditador não se cansava de agradecer as manifestações numerosas que lhe eram feitas de todos os lados.

Esse espetaculo reproduziu-se ainda nas demais arterias do itinerario.

CHEGA O PRESTITO AO PALACIO DA INTERVENTORIA

A's 12 horas o prestito, descendo a ponte Santa Isabel, deu entrada na praça da Republica que se encontrava repleta.

O carro oficial auxiliado por turmas de guardas civis, chegou, então, a Palacio.

As musicas que alí se encontravam tocaram o hino nacional.

O presidente, passando entre alas de escoteiros, de bandeirantes e de alunos dos Grupos escolares da capital, deu entrada em palacio sob densa nuvem de confetis.

O cortejo presidencial foi constituido de mais de 200 automoveis, conduzindo o que o Recife possue,socialmente, de mais destacado e seleto.

NO PALACIO DA INTERVENTORIA

No palacio do governo aguardava o sr. Getulio Vargas o corpo consular — dr. Figueiredo Campos (decano), Portugal; dr. Antonio Arévalo, Espanha; sr. J. Pirano, Italia; C. K. Mackness, Grã Bretanha; Perez, vice-consul da Espanha; von Jaering, Estados Unidos; Amorim Silva, Paraguai; P. Colier, Belgica; von Den Steinen, Alemanha; Miguel Brescia, Uruguai; e Mario Melo, Venezuela.

Tambem alí se viam muitas familias e algumas autoridades, que o grosso destas tinha ido para o cais.

Nas escadarias do Palacio as alunas das escolas publicas formavam alas e na calçada estavam a postos os escoteiros.

Quando o sr. Getulio Vargas penetrou no edificio, sob ovações do povo, as musicas executaram o hino nacional.

Subindo até o salão do 1.º andar, sob chuva de petalas de flores, confeti e serpentinas, s. excia. foi logo para uma das varandas e a multidão que estacionava na rua, festejou-o com palmas e vivas.

Feito silencio, falou, durante cerca de meia hora, o sr. deputado José de Sá, que deu ao Ditador as boas vindas em nome do povo pernambucano.

O sr. Getulio Vargas dirigiu-se, em resposta, ao povo, com perfeita medida para atos dessa natureza, num conciso discurso de dois minutos, o suficiente para uma evocação ao passado glorioso de Pernambuco, ao seu justo epiteto de Leão do Norte pela bravura e intrepidez dos seus filhos, para concluir que, para terra de povo tão valente e generoso, só se pode esperar um grande futuro.

O sr. Interventor Lima Cavalcanti, ainda em mais breves palavras, convidou o povo para acompanha-lo num viva "ao presidente do Brasil".

A seguir o sr. Getulio Vargas assistiu ao desfile das tropas.

Finda essa parte do programa, o sr. Interventor apresentou-lhe, cada um de per si, os consules, as autoridades presentes e pessoas gradas.

OS DISCURSOS

Quando o presidente Vargas assomou á sacada de Palacio, foi longamente aplaudido pelo povo.

Estava ladeado pelo sr. Carlos de Lima Cavalcanti, Juarez Tavora e Manoel Rabêlo.

Em baixo, o deputado José de Sá, de um dos automoveis alí estacionados saudou o chefe da Nação.

Falou da bravura civica do povo pernambucano, onde se encontra a formação da nacionalidade patria, tendo palavras de referencias para o sr. Lima Cavalcanti, enaltecendo a sua ação na ultima campanha.

Ao dirigir-se ao sr. Getulio Vargas, disse: "Tendes uma imensa obra a realizar, complexa, delicada, que é integrar o Brasil aos seus verdadeiros destinos" e acrescentou que somente ele "é o homem fadado a realizar o programa da revolução de 30". Por esta razão apresentava perante a consciencia livre do país, o sr. Getulio Vargas como futuro presidente constitucional do Brasil, e o sr. Lima Cavalcanti como futuro governador constitucional de Pernambuco.

O almoço oferecido ao presidente Vargas, no parque de Dois Irmãos. Vê-se s. excia. entre o sr. interventor federal de Pernambuco e o sr. ministro da Agricultura

Terminou pedindo ao povo, para, num gesto romano, elevar a mão ao alto, em reverencia ao ilustre visitante. O orador foi muito aplaudido.

Com a palavra o sr. Getulio Vargas, falou pela primeira vez ao povo de Pernambuco.

A sua oração foi curta, limitando-se a dizer, em resumo, as seguintes palavras:

"O idéal é um sonho da mocidade, mas eu estou executando agora um desses idéais, ao visitar Pernambuco que é o fogo realizador do Brasil, o altar do sacrificio da patria, o propulsor das glorias de nossa história".

Calorosa salva de palmas abafou as suas ultimas palavras.

Aclamado, falou, então, o major Juarez Tavora, que disse querer dirigir aos pernambucanos apenas duas palavras que foram:

"Preciso dizer-vos mais uma vez, que cada vez mais eu confio em vós e podeis ficar certo que sempre podeis contar comigo".

Usando da palavra, o sr. Lima Cavalcanti disse que o povo de Pernambuco afirmava mais uma vez a sua fé civica naquela manifestação ao sr. Getulio Vargas.

DESFILE DA TROPA EM FRENTE A PALACIO

A's 12 horas, pouco mais ou menos, realizou-se, no palacio do governo, o desfile das tropas que haviam formado no cais do porto.

Em frente á entrada do edificio, postaram-se 4 sinaleiros com as respectivas bandeiras localisando o ponto em que deviam ser prestadas as continencias.

A banda de musica da Brigada Militar

(Continua na 6ª pagina)

Um aspecto da chegada do presidente Getulio Vargas

Da Associação Brasileira de Imprensa aos jornalistas do Norte

A presente saudação da Associação Brasileira de Imprensa teria sido endereçada a uma associação de imprensa se porventura em Pernambuco houvesse instituição dessa naturêsa. Como, porém, infelizmente, nada ha organizado em tal sentido, o nosso distinto confrade Americo Facó, delegado daquela prestigiosa associação de classe junto á comitiva do presidente Getulio Vargas, resolveu fazê-la chegar até os jornalistas pernambucanos através do "Diario de Pernambuco", na qualidade de decano da imprensa latino-americana.

"AOS PREZADOS CONFRADES DE PERNAMBUCO:

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA, PELO SEU DELEGADO, SR. AMERICO FACÓ, ENVIA AOS IRMÃOS DO JORNALISMO NORTISTA SUAS SAUDAÇÕES CALOROSAS DE SOLIDARIEDADE E DE AFETO.

ELA AGRADECE-LHES O APOIO, IRRESTRITO E PERMANENTE A AÇÃO DESENVOLVIDA PELAS SUAS ULTIMAS ADMINISTRAÇÕES, EM PRÓL DOS INTERESSES DA CLASSE E DE SUAS LIBERDADES E DIREITOS.

MAS, NÃO APENAS AOS JORNALISTAS SAUDA ESTA ASSOCIAÇÃO. ELA QUER DIRIGIR SUA VÓZ DE CONCORDIA FRATERNA A TODOS OS BRASILEIROS, E É AOS BRAVOS PATRICIOS DO NORTE, DE ALMA DOURADA PELA INCLEMENCIA DO SOL E DE MUSCULOS QUE A NATURESA CALDEOU EM BRONZE, A ESSES CORAJOSOS E TENAZES DESBRAVADORES DO SÓLO NATAL QUE ELA CUMPRIMENTA EMOCIONADA, AUGURANDO QUE A PROSPERIDADE, A RIQUESA E A PAZ REINEM SEMPRE NESSAS TERRAS DAS PALMEIRAS E DE LUZ.

SAUDA CORDIALMENTE — (A) HERBERT MOSES, PRESIDENTE DA A. B. I."

Edição especial

DEMAGÔGO OU PROFETA?

Por Hello LOBO
Antigo Ministro Plenipotenciario

Passa o mundo, na verdade, por uma fase fóra do comum. Mal se abre a Conferencia de Londres, e logo se encerra. E' que sem resolver a batalha das moedas seria impossivel dar solução á das tarifas, em que se vem exaurindo a civilisação.

Com efeito, nada vale abaixar por acordo geral, a pauta aduaneira, si não se estabilisarem as moedas internacionais. A vantagem que qualquer destas tivesse sobre as outras poderia anular-se com uma simples alteração interna, na parte ouro dos direitos alfandegarios.

Compreende-se, dessarte, porque paises como a Gran-Bretanha, tivessem pôsto todo seu empenho na estabilisação. O abandono do padrão ouro ali colocou a exportação britanica em posição favoravel nos mercados compradores, sobretudo quanto aos Estados Unidos da America. Desde que, porém, estes abandonaram o dolar ao seu destino, perdida estava aquela vantagem. O interesse britanico passou, então, a estar na estabilisação, ainda que provisoria da libra com relação ao dolar, com o que não concordaram os yankees, deixando a Conferencia num impasse.

Dificil é absolver os Estados Unidos da America da responsabilidade maior nesse acontecimento. Sua ação foi ali a principio contraditoria e, por fim, totalmente negativa. Quais as razões dessa atitude, que tanto desnorteou o mundo?

Por consenso entre o Chefe da Nação e os representantes estrangeiros, que teve como hospedes na Casa Branca, a Conferencia de Londres seria economica e monetaria, conforme é, aliás, o seu titulo. As palavras textuais de Roosevelt foram que essa conferencia devia procurar substituir o cáos pela ordem, mediante a estabilisação das moedas. Operada a reviravolta de modo dramatico, depois de abertos os trabalhos,—e não foi pequeno o embaraço dos delegados norte-americanos, assim desautorados. — viu-se que razões de ordem puramente interna explicavam a mutação.

Das duas vias que se abriam — a colaboração internacional e a restauração anterior, sem compromissos externos — fixou-se o Presidente na segunda, mas só depois de disposto a adotar a primeira. Para isso foi predominante o Brains Trust, ou circulo intelectual com que se cercou e que lhe tem servido de conselheiro, professores, mais absorvidos com a solução da miseria domestica do que da universal, menos inclinados ás doutrinas classicas de economia e finanças do que a experiencia de novos sistemas. Nessa experiencia, o dolar deve ter relação com os preços internos e não com a reserva ouro ou as moedas estrangeiras. Devendo ele sofrer uma redução até 50 %, toda estabilisação imediata estaria condenada.

Nas proprias palavras presidenciais recebidas nalguns circulos de Londres como um engenho de destruição, "o equilibrio do sistema economico interno de um país é fatôr maior do bem estar do que o valor de sua moéda, ou, noutros termos, que o valor da moeda de outros paises". Em consequencia, o que deve prevalecer, ainda na frase presidencial é um dolar tal que "passada uma geração, tenha o mesmo poder de compra e o mesmo valor para liquidação de compromissos, que o que desejamos assegurar num futuro proximo".

Keynes, na Inglaterra, Fischer, nos Estados Unidos da America ha muito tempo advogavam essa teoria. Nada fazia supôr, entretanto, que ela irrompêsse dessa maneira sensacional, e por tão alta autoridade. O pasmo foi tanto maior quanto tecnicamente nada explicava o abandono do dolar á especulação e á desconfiança, uma vez que o país tinha saldo no seu comercio exterior, era grande credor internacional e suas reservas ouro iam a mais de 70 % da circulação. Si o fizéra a Inglaterra, fôra pelas circunstancias e, não lhe convindo a paridade no momento, para ela faria convergir, contudo, todos seus esforços.

Preciso é reconhecer que, obrando dessa maneira, o Poder Executivo não se desviou muito das tradições do partido que o elegeu. Foram os democratas, em todos os tempos, defensôres do dinheiro abundante e barato. O que conta para eles é a relativa facilidade da vida agricola, coluna vertebral da nação. Wall Street com suas combinações bancarias, suas industrias verticais, seus trusts nunca lhe mereceram simpatia. E o que se chamou ali o trigo-dolar não deixou jamais de exprimir uma aspiração latente, tanto maior quanto mais duros fossem os dias. O aplauso que a nova politica vai arrancando ao país está nestes numeros: a 27 de Junho, quando a Conferencia de Londres agonisava, o trigo, depois de um esforço de quatro mêses, alcançava o curso redondo de 1 dolar. Seria dificil convencer ao lavrador que, por efeito de politica exterior, poderia obter-se tanto.

Estabelecida assim a posição norte-americana, dividiu-se em dois grupos a conferencia: no primeiro, os paises de moeda flutuante, sem correspondencia metalica, cujo interesse era o dos Estados Unidos da America; o segundo, os paises de orientação classica. Fazem parte daquêle, além dos Estados Unidos da America, os paises escandinavos, subsidiarios da libra esterlina, o Brasil, a Argentina, o Chile, o Equador, a Estonia, Portugal, o Japão, a China, a Persia, Sião, São Domingo, Haiti. Filiam-se a este, os cinco paises de padrão ouro, França, Belgica, Italia, Suissa, Holanda, e mais os seguintes que não desejam correr o risco da experimentação: Alemanha, Espanha, Austria, Rumania, Tcheco-Slovaquia, Yugo-Slavia, Bulgaria, Turquia, Lituania. Como se vê, é quasi continental a separação, pois que, na Europa, com excepção de Portugal e dos paises scandinavos, a orientação é a tradicional; ao passo que na America e na Asia estão todos pela inovação. Poder-se-ia acrescentar, talvez, que prevalecem num grupo as nações fornecedoras de perferencia de materias primas e artigos de alimentação; noutro, as de grande produção industrial.

Entre os dois parece formar á parte a Gran-Bretanha. Não desejando acompanhar os Estados Unidos da America, não se aliam tampouco aos contrarios. E' que os Dominios, principalmente o Canadá, exercem uma pressão favoravel aos americanos. Os dirigentes britanicos hesitam, contudo, diante da aventura yankee, que as tradições bancarias, o feitio conservador de sua politica financeira, a posição no comercio mundial, o horror das improvisações repugnam aceitar. Si a Gran-Bretanha não assinou a declaração conjunta do "bloco do ouro", que é assim como "um manifesto de guerra", não está disposta a seguir os Estados Unidos da America. Ela sabe que a inflação, mormente na escala monumental que se ensaia além do oceano, tem um reverso conhecido, — rios e do custo da vida, a prosperidade transitoria e ficticia. Até hoje não encontrou a humanidade outra medida de valores capaz de substituir o ouro; e não seria na fáse tumultuaria, como esta que atravessamos, que a substituição poderia fazer-se. Ha nada mais variavel, com efeito, do que o nivel dos preços, sensivel como são estes a tantas influencias anormais?

Damagogo ou Profeta? tal a inquirição sobre Franklin Roosevelt diante de sua monumental experiencia. E a verdade é que, enquanto a opinião estrangeira segue atonita sua iniciativa, a nacional lhe tem todo apreço. O new deal, como ali se chama, já reinvidicou estes resultados: alta de 30 % na média para os principais artigos internos, dinheiro em abundancia, exercito de desempregados em dissolução, tudo concorrendo para lançar a massa da opinião naquêle estado de espirito, amigo de aventura e hostil á imobilidade, tão de seu feitio. Que os acontecimentos possam confirmar essa psicose de ascenção, libertando os homens do fetiche metalico e lhes fornecendo uma paz economica, sem a qual a politica e a militar pouco significam! Terra do contraste e do arrojo, quem sabe si não se coroará ali de exito a iniciativa audaciosa? Ha-de haver alguma cousa de falido numa nação que se estorce em angustias jamais experimentadas e, contudo, guarda nas suas arcas metade, por assim dizer, do ouro da terra. E a moeda pode passar a ser de direito o que de fato vem representando, isto é, uma relação de trocas, sem dependencia do lastro ouro. Cinco paises apenas, entre mais de sessenta, poderão negalo? Já Jean Baptiste Say escrevia para seu tempo: "L'argent ne remplit qu' un office passager et, les échanges terminés, il se trouve toujours qu'on a payé des produits avec des produits..."

O valor do seu anuncio depende de quantos o lêm
Anuncie no "DIARIO"

LOCARNO BRASILEIRO

Assis CHATEAUBRIAND

Rio, 24—8—1933.

E' preciso ser inimigo do Brasil, adversario rancoroso da unidade nacional, para não aplaudir a solução que acaba de ter o caso paulista. Propriamente falando, não existia uma questão paulista. O que havia era um drama brasileiro, uma tragedia nacional. Tinhamos desde novembro de 1930 o mais pujante, o mais forte Estado brasileiro vexado por um "capitis diminutio", a que nem Mato-Grosso ou o Acre se submeteriam, sem um movimento de máu humor. Por fim, depois da mais sangrenta guerra civil, os paulistas demonstraram, no prelio de 3 de maio, os rumos da sua politica. Os partidos ligados á ditadura são valentemente derrotados nas urnas.

Reconhecem, chefe do governo provisorio e seus sustentaculos politicos e militares, que não ha outro caminho a trilhar em São Paulo fóra do respeito á sua autonomia. Dão-lhe governo civil e paulista, como expressão da vontade de uma imensa maioria popular. E' uma solução liberal e decente, e a unica susceptivel de reintegrar São Paulo no sentimento brasileiro. Se ha nesta patria um coração contrario ao que se vem de fazer aqui, esse coração será javanês, fidjiano, tahitiano ou bantú. Mas não se diga que é de alguem nascido sob a constelação do Cruzeiro.

A torrente revolucionaria, que passou sobre São Paulo como uma inundação, carregada de aguas cenagosas, entra por fim no leito tranquilo da evolução. A politica do sr. Getulio Vargas se anuncia agora como uma reação saudavel contra as tendencias extremistas, que desnaturaram tantas vezes a revolução de outubro nas suas finalidades, desviando-a das necessidades ás quais veio ela servir.

*

Sente-se na atitude dos politicos do pampa e da montanha, batendo-se pela restituição do governo de São Paulo aos paulistas, essa necessidade de equilibrio que domina a politica brasileira, depois dos abalos que a sacudiram em seguida á revolução de 1930. Procuram as forças partidarias de Minas e Rio Grande, as "assises" normais da politica brasileira. A pedra angular do nosso desenvolvimento politico reside na aliança São Paulo-Minas-Rio Grande. A vaga revolucionaria, no seu impeto, fez laços que parecia os mais solidos, tão frageis, que assistimos, ao cabo de menos de dois anos de governo provisorio, o principio do "cada um por si" preponderando no cenario federativo, em oposição á velha politica dos sistemas, que caracterizava a fisionomia nacional.

Aqui principalmente, a intervenção da politica esquerdista gerára um estado de irritação, de máu humor, como nunca os paulistas conheceram na historia republicana momento igual. A infelicidade dos agentes outubristas lograra em 1931 o que se afigurava impossivel em fins de 1930, quando a velha ordem de coisas aqui sossobrara, sem encontrar dois ou três mil voluntarios paulistas para defende-la nas trincheiras de Itararé. Operou o outubrismo o milagre de tornar o perrepismo popular á gente bandeirante. Mais os outubristas tentavam fazer São Paulo vermelho, mais São Paulo se fazia reacionario e perrepista. A frente unica de 1932 era a antitese da tese desvairada de um São Paulo improvisado em esquerdista. Por isso o mais sabio filosofo, que até hoje apareceu para explicar o 9 de julho, ainda foi o proprio ditador, quando, no discurso de 11 de junho ultimo, passou a esponja sobre qualquer responsabilidade individual no desencadeamento da revolução, para identifica-la com o estado geral de coisas, no qual o sr. Getulio Vargas se recusa encontrar criminosos politicos.

*

Com a nomeação do interventor paulista, advogado pelas forças politicas dos outros dois grandes Estados, abre-se o quadro de uma larga união brasileira. Minas e Rio Grande procuram organizar-se com São Paulo afim de constituir no seio da Constituinte como do executivo federal um solido bloco, destinado á defesa comum dos seus direitos e interesses. Mineiros e gaúchos sentem-se na obrigação de zelar pelo seu patrimonio de ordem civil, pela sua autonomia, e para isso tentam fundir os seus esforços aos da terra que até hoje mais alto levantou o estandarte dessas reivindicações.

Estamos por enquanto apenas diante de uma unificação de tendencias. Não ha obrigações contraidas, nem a politica paulista, representada pela chapa unica, assumiu compromissos com qualquer corrente fóra do Estado. Mas a unidade do "front" dos três maiores Estados do país, é a conclusão logica da formula que Minas e Rio Grande advogaram para solução do caso paulista.

Estamos talvez em vesperas de um Locarno brasileiro.

Coisas da cidade

NÃO fôsse tempo perdido e, vez por outra, esta secção se ocuparia dos enganos a que nos induzem os jornais. E', porém, malhar, com marreta de pau, em ferro frio.

Tenho fartamente demonstrado que a tribu tupi que povoava o norte da capitania do Itamaracá e se espalhava até o sul do Ceará-Grande era p i t i g u a r a — o tabagista. Não há jornal daqui que, referindo-se ao norte-riograndense, não o trate o potiguara, quando potiguara tem duplo significado: a) comedôr de camarão — o papa-camarão; b) comedôr de excremento — o papa...trampa! Isto sem levar em conta o costume da chamada festa dos cajús, em que essa tribu expulsava as mulheres — vai isto por conta do sr. Elói de Souza, que m'o afirmou havêr lido algures — e a sós, os homens praticavam os atos mais tôrpes. Entretanto, quantos batem no peito, com impáfia de ignorancia, dizendo, com perdoável orgulho: Sou potiguar!...

Noticiando a vinda de tropas do exército pelo trem da "Greatwestern", uma das nossas gazetas disse que essas tropas "se achavam acantonadas (o grifo é meu) em João Pessôa".

Tive pena dêsses pobres soldados, expostos, assim, ao sol e á chuva, durante mêses e anos, na terra onde há o mais bem apareihado quartel federal do norte.

Mas os meus olhos cairam logo sôbre o destino dêles: "As tropas se acantonaram no quartel das Cinco Pontas", e compreendi, então, que tudo não passava de impropriedade vocabular. Essas tropas estavam aquarteladas na Paraiba e vieram aquartelar em Pernambuco.

Acantonar não é o mêsmo que aquartelar. Uma tropa acantona em Beberibe — e quantas vezes ali acantonei no meu tempo de atiradôr! — armando barracas, procurando a sombra do arvoredo, mas só em Beberibe se aquartelará quando houver quartel, ainda que improvisado. — M.

O MOMENTO INTERNACIONAL

O PROBLEMA DO DESEMPREGO NA ALEMANHA

No grande Congresso Nacional-Socialista de Nuremberg, Hitler declarou que o problema capital é dar trabalho aos desocupados. Desde o começo que o governo nacional-socialista declarou guerra ao "chômage", considerando-o um flagelo nacional. E todos os dias os comunicados oficiáis mostram os sucessos que se vão obtendo pelo país inteiro, enquanto os jornáis vão publicando as noticias das cidades ou dos distritos que não contam mais desempregados.

O sr. Franz Seldte, fundador dos "Capacetes de Aço", hoje incorporados ás milicias hitlerianas e Ministro do Trabalho do Reich

Em fim de Janeiro de 1933, o numero total dos desempregados na Alemanha era de 6.014.000. Em Julho, as estatisticas avaliavam esse numero a 4.469.000, obtendo-se destarte uma diminuição de mais de um milhão e meio. E' bem exáto que em certas regiões, o decrescimo se processou naturalmente, sem a influencia do Governo, devendo ser atribuido á atividade agricola, atraindo-se aos campos trabalhadores para os serviços do verão.

Foi realmente nos distritos agricolas que a desocupação diminuiu sensivelmente. Nos distritos industriáis, a situação é mais grave.

O agrupamento profissional dos operarios metalurgicos tinha em Junho de 1932, cêrca de 47. 5 % de seus membros sem ter o que fazer, e em Junho de 33, cêrca de 48 %.

A federação dos textis tinha em Junho do ano passado 34. 8 % de desempregados e 43, 2 % de trabalhadores parciáis. As cifras correspondentes a 1933 são de 24, 1 % e 28, 2 %. Os melhoramentos que se notam na industria textil devem ser atribuidos á fabricação de panos para uniformes e para bandeiras.

Na construção. 77,6 % dos membros da federação estavam desempregados em Junho de 32; em Junho de 33, havia 70,6 %. Nas minas de carvão, em Junho de 32, estavam empregados 200 mil operarios e em Junho deste ano 207 mil. Nos distritos rheno-westfallianos parece impossivel colocar mais operarios, pois os "stocks" de carvão acumulados em fim de Junho eram de 11 milhões de toneladas.

Na industria metalurgica, a situação parece ter peiorado. Em geral, segundo lemos nos ultimos jornáis europeus, a tendencia da politica preconisada para as regiões industriáis consiste em repartir o trabalho entre o maior numero de operarios possivel, sendo os patrões os juizes das possibilidades tecnicas.

Como Hitler acaba de declarar no Congresso de Nuremberg, o esforço do Governo tem sido precisamente fazer diminuir os encargos fiscáis, resultantes do desemprego, pois na sua opinião o que se deve repartir não é o resultado do trabalho, mas sim o proprio trabalho.

Para isso empregam-se todos os meios possiveis: por exemplo, dão-se aos camponêses que ocupam desocupados, sobretudo os citadinos, uma subvenção de 20 marcos, por mês, para cada "chomeur", por êles empregado.

Como a contribuição das cidades é de cêrca de 40 marcos por mês por individuo, obtem-se uma economia de 20 marcos.

A acreditar nas informações oficiáis, o desemprego, de um modo geral, tem baixado sensivelmente. Em compensação as estatisticas do consumo interno e do comercio exterior, estão em declinio. Muitas industrias não puderam aumentar sua produção e constituem "stocks".

De resto, o que se constata é que uma grande parte dos operarios, que se conseguem colocar, aqui e ali, trabalham em condições de salarios anormáis e fazem jornadas reduzidas.

MANDE FAZER SEUS CLICHES
NO ATELIER DE GRAVURAS DO
— "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

PELA PRODUÇÃO NACIONAL

Pioneiro dos combustíveis nacionais á base de alcool

O mais eficiente, sem mistura, um distilado por si proprio, absolutamente neutro

O COMBUSTIVEL NACIONAL
USGA

S. A.
Usina Serra Grande
ALAGÔAS

O PIONEIRO!

DIARIO DE PERNAMBUCO
FUNDADO EM 1825
Proprietarios:
DIARIO DE PERNAMBUCO S. A.
Diretores:
José dos Anjos e Salvador Nigro
Endereço: Praça da Independencia, Recife: Telegramas: Diarbuco: Telefones: Escritorio, 6027 — Redação: 6659
EXPEDIENTE
A correspondencia de ordem comercial deve ser exclusivamente endereçada á Direção.
Para anuncios e sugestões de qualquer reclamos ilustrado: procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE do "DIARIO DE PERNAMBUCO" pessoalmente ou pelo Fone 6027 que atenderá qualquer solicitação nesse sentido, sem compromisso.
ASSINATURAS
INTERIOR
Ano . . . 48$000 Semestre . . . 25$000
EXTERIOR
(Nos paises sinatarios da Convenção Postal Pan-Americana:)
Ano . . . 78$000 Semestre . . . 42$000
(Nos paises sinatarios da Convenção Postal Universal:)
Ano . . . 138$000 Semestre . . . 73$000
AGENTES EM PARIS:
Société Mutuelle de Publicité
Rue Rougemont, 14
SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO
A cargo do sr. Hannibal de Azeredo
Rua do Ouvidor, 83 - 1.º: Fone: 42462
Caixa Postal: 2635
SUCURSAL EM MACEIO'
A cargo do sr. Reis Vidal
Rua Dr. Rocha Cavalcanti, 122 - 1º and. Sala 3 — Fone 400
Teleg.: Diarbuco
SUCURSAL EM JOÃO PESSOA
A cargo do sr Raul de Góis
Rua Barão do Triunfo, 416 - 1.º
SUCURSAL EM NATAL
A cargo do dr. Paulo Viveiros
Endereço: Rua 21 de Março n. 673
SUCURSAL EM CAMPINA GRANDE
A cargo do sr. Luiz Gomes

A LIÇÃO DO PASSADO

Edmund Soo

— Já que o espetaculo não lhe agrada, não iremos — murmurou, melancolicamente, Pascal Le Hertier.

Luciana Morhange, sua noiva, era encantadora. Viuva ha dezoito mêses, tinha consentido em unir sua vida á de Pasqual, apesar da diferença de idades (A senhora de Morhange era vinte anos mais nova que o futuro esposo).

O que é certo, é que o casamento asseguraria a existencia da moça, deixada por seu primeiro marido numa situação mais que precaria, enquanto que Le Hertier á testa de duas ou tres emprezas industriais, possuia, como se diz vulgarmente "a bolsa cheia". Entretanto, não era completamente uma questão de interesse: Luciana tinha pelo noivo uma amizade sincera, o que não era obstaculo para que acusasse, havia um certo tempo, certo nervosismo que se traduzia em mudanças repentinas de genio e contradições inquietantes.

E aquela tarde, justamente, depois de ter convidado Pasqual a passa-la em sua companhia, indo ambos ao teatro, assistir a uma peça vanguardista, acabou por declarar que se sentia cansada, e que preferia ficar em casa, dormindo. Em vão ele tentára faze-la voltar sobre essa decisão, e afinal, resignou-se a ir sozinho ao teatro. (Porque deixaria perderem-se duas bôas poltronas?)

Quando entrou na sala, com bastante máu humor, começára o primeiro ato, e a obra acabou por desconcerta-lo pela sua pretenciosa incoerencia.

De repente, Le Hertier fixou o olhar sobre a atriz encarregada do primeiro papel (era o de uma rainha vagamente shakespeareana), uma especie de matrona, de formas opulentas, que ostentava uma ridicula cabeleira ruiva.

Reconheceu-a com um pouco de espanto. Tinha, com efeito, desempenhado um papel muito diferente na vida de Le Hertier, ha trinta anos atrás, quando saia do Conservatorio, tão moça, naquele tempo, tão harmoniosa e elegante...

Tinham sido noivos durante um ano, e ele guardava, daquela época, uma enternecida recordação de juventude. Seria possivel que aquela fragil, encantadora e poetica adolescente se tivesse transformado na velhota obesa, grotescamente pintada e vestida, que atuava no palco? Seu ridiculo não escapava nem sequer á multidão dos juvenis e fervorosos espectadores, tão resolvidos sempre a admirar tudo, e Pasqual foi forçado a ouvir uma serie de reflexões inconvenientes, a respeito daquela "rainha das lavadeiras", como logo a apelidaram. Por sua vez, sentiu-se ferido, e pensou, não sem amargura, que aquela atriz era sua contemporanea...

Findo o primeiro ato, evadiu-se, sem esperar pelos outros. Mas, ao passar diante de uma espectadora que estava sentada na mesma fila, tropeçando nela involuntariamente, sentiu-se no dever de se desculpar. Ela surpreendeu-o, respondendo-lhe sorridente:

— Não foi nada, sr. Le Hertier.

E, como ele a olhasse, estupefacto, perguntou-lhe:

— Não me reconhece-... Sou Mariéta Verdier.

— Oh! Perdão!... — respondeu Le Hertier por sua vez.

— E' natural que não se tenha lembrado... Passou-se tanto tempo! Mudei tanto!

Pasqual esboçou, por cortezia, um vago gesto de protesto, mas pensou que ela tambem, surgida de seu passado, de sua juventude amorosa, não evocava sinão longinquamente uma mocinha bonita, sorridente, com quem tinha querido fugir, porque sua familia não aprovava o casamento. O audacioso projeto não se realizou porque, alguns mêses mais tarde, o pretendente acabára apaixonando-se por outra mulher. Quanto á abandonada, nunca a tornára a ver, e ignorava seu destino, até o momento daquele intervalo, no teatro. Ela contou-me sua vida: casára-se com um jogador, que a levára á ruina e morrêra, deixando-a com uma filha.

Agora, dava lições de piano para viver e os desgostos sucessivos, os trabalhos, as preocupações, a idade, emfim, tinham deixado em seu rosto estragado, vestigios muito visiveis.

Feita a triste confissão, trocaram frases vagas, e Le Hertier ganhou a saida. Uma vez na rua, sentiu que seu coração se apertava de angustia. Aqueles dois encontros, aquelas duas presenças femininas, tinham impressionado Pasqual, e faziam nele uma inquiétação extranha, que se relacionava com seu futuro.

Esse, consistia numa união projetada, proxima a realizar-se, com uma mulher vinte anos mais nova do que ele, — um risco novo depois de passados riscos, — que lhe oferecia, para sempre, sérios perigos. Pensando em combater essa tristeza, dirigiu-se á casa de sua noiva.

Eram dez horas da noite, somente. Talvez ainda estivesse acordada!

Alguns minutos depois, um automovel deixava-o em frente á casa da senhora Morhange. Levantou o olhar, e constatou, com alegria, que as janelas da sala estavam iluminadas. Mas, ao descer do veiculo, a porta se abriu, deixando passar um rapaz, que saiu apressadamente.

Le Hertier estremeceu, reconhecendo nesse individuo Henrique Fontanet, um engenheiro de grande futuro, amigo intimo do irmão da senhora de Morhange, e por quem ela demonstrava um afetuoso interesse. Obedecendo ás insistentes recomendações de sua noiva, ele, Le Hertier, tinha empregado o engenheiro em suas usinas, com excelente remuneração.

O moço saira da casa... e, talvez para recebe-lo, é que Luciana tinha pretextado uma dôr de cabeça.

Pasqual subiu em quatro pulos a escada, e tocou febrilmente a campanhia do apartamento da senhora de Morhange. Ao vê-lo, a criada pareceu confusa, e ia dar explicações, que Le Hertier cortou, mandando-lhe que prevenisse a patrôa de sua chegada.

Enquanto a rapariga ia dar o recado, Le Hertier observou todos os detalhes da sala, que acusavam uma visita recente: a aproximação das poltronas, o cinzeiro cheio de pontas de cigarro, etc.

Transtornado, numa crescente angustia, Pasqual permaneceu parado, ávido pela chegada da noiva, que lhe daria explicações. Enquanto seus olhos percorriam a sala, fixaram-se, de repente, na escrivaninha em que Luciana escrevia suas contas e suas cartas familiares. Mal dissimulada pelo tapête, Pasqual descobriu uma folha de papel, escrita pelas mãos de sua noiva. O apaixonado, inquiéto, febril, hesitou alguns segundos. Mas a ocasião de saber era bonita demais. Tomou a carta nas mãos, leu-a... Não continha sinão algumas frases interrompidas.

— "Sim, amo-te, meu querido Henrique, — tinha escrito a senhora de Morhange — Amo-te, e a ti somente hei de amar. Não sinto por "ele" sinão um sincero e solido afêto, cheio de estima e de gratidão... um afêto como póde inspirar um homem daquela idade... um afêto muito diferente do amôr que sinto por ti. Mas, justamente porque te amo, não quero pesar na tua vida que principia com tanta dificuldade... Não quero que te arrependas mais tarde desse amôr... Si rompesse com ele, para me casar contigo, ele de certo te despediria e ver-te-ias numa situação dolorosa... E eu tambem não tenho coragem de amargurar os ultimos anos dessa pobre criatura que confia em mim... Sacrifico-me, pois, por ti, por ele. Nunca mais me procures... Depois desta confissão que te faço, compreenderás que não podemos nos tornar a ver, sinão quando for impossivel evitar..."

Essa carta, interrompida sem duvida pela chegada do destinatario, parava aí. Mas Pasqual Le Hertier já sabia bastante... Não queria aceitar a esmola daquele amôr fingido, depois de tantos amôres prodigalizados, depois de tantas tristezas causadas a outras mulheres... Essa, vingára a todas...

Evocou, mentalmente, as extranhas coincidencias da tarde: aquele duplo encontro no teatro, com duas mulheres tão diferentes, que surgiam de seu longinquo passado como querendo despertar dentro dele a duvida, o temor e a angustia pelo futuro: uma angustia que o conduzira ali, naquela sala onde tudo lhe fôra cruelmente revelado...

Compreendeu claramente que ele tambem envelhecêra, e que devia forçosamente causar aos outros, ás mulheres jovens, a impressão que suas contemporaneas, encontradas naquela tarde, produziam á nova geração... Os risos dos rapazes no teatro... Sua dolorosa surpreza ao reconhecer as duas mulheres...

Permaneceu alguns segundos mergulhado em amargas recordações. Depois, voltando ao presente, tomou a carta e colocou-a sobre a escrivaninha, E, lentamente, em passos silenciosos, dirigiu-se á porta, e abriu-a, fechando-a depois, com precaução, sobre seus sonhos e suas esperanças, para sempre...

A fiscalização das sementes de algodão e outras plantas texteis

(Comunicado da Inspetoria de 1.ª classe de Plantas Texteis em Pernambuco)

"DECRETO n. 22.982 — De 25 de julho de 1933.

O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Considerando que é de absoluta necessidade estabelecer no ministerio da Agricultura a fiscalização das sementes de algodão e outras plantas texteis de valor economico, para fins de plantio, pois, esse medida contribuirá para a melhoria da qualidade da fibra de algodão brasileiro e defesa das plantações contra o ataque de molestias e pragas;

Considerando que para assegurar esse melhoramento só deverá ser permitido o plantio nas diversas regiões do país de sementes de variedades a elas apropriadas, de acordo com a delimitação que se fizer das zonas de cultura;

Considerando, finalmente, que o ministerio da Agricultura já estabeleceu a classificação oficial obrigatoria não só do algodão exportado, como a do algodão produzido, necessitando para o completo exito dessas providencias, regulamentar, convenientemente, a distribuição e fiscalisar a venda das sementes que não se destinarem a fins industriais;

DECRETA:

ARTIGO 1.º — A' Diretoria de Plantas Texteis, da Diretoria Geral de Agricultura, compete fazer, em todo o territorio nacional, a distribuição das sementes de algodão e de outras plantas texteis de valor economico, para fins de plantio.

ARTIGO 2.º — Será tambem permitida a distribuição por particulares, associações agricolas, comerciais e industriais, porprietarios de usina de beneficiamento e prensas, desde que satisfaçam as exigencias das instruções para esse fim baixadas pelo ministro da Agricultura, dentro do prazo de sessenta dias, a partir da data da publicação do presente decreto.

PARAGRAFO UNICO — Os vendedores e distribuidores de sementes de algodão e de outras plantas texteis poderão solicitar a permanencia de um funcionario junto ás suas sédes, companhias, usinas ou maquinas, para a fiscalização exigida, devendo, para isso, depositar, com antecedencia, na Diretoria de Plantas Texteis ou suas dependencias nos Estados, as importancias necessarias ao pagamento das despezas.

ARTIGO 3.º — O tranporte de algodão em caroço e de sementes de algodão e de outras plantas texteis, para fins de plantio, nas companhias de navegação e estradas de ferro, só poderá ser feito mediante autorização da Diretoria de Plantas Texteis.

ARTIGO 4.º — A Diretoria Geral de Agricultura poderá entrar em acordo com os governos estaduais para o fim de transferir-lhes as atribuições constantes do presente decreto, podendo, em qualquer tempo, cassar a referida atribuição, verificada a vantagem desso providencia.

ARTIGO 5.º — Ficam creadas, na Diretoria de Plantas Texteis, á semelhança do que existe para os serviços de inspeção e classificação do algodão, comissões de fiscalização de semente de algodão, para fins de plantio, sem aumento de despezas para os cofres federais, e exercidas pelos atuais funcionarios da Diretoria de Plantas Texteis, a juizo e por designação do respectivo diretor.

ARTIGO 6.º — O ministerio da Agricultura, sempre que fôr necessario e por solicitação da Diretoria de Plantas Texteis, baixará instruções para a execução deste decreto.

ARTIGO 7.º — Revogam-se as disposições em contrario.

RIO DE JANEIRO, 25 de julho de 1933, 112.º da Independencia e 45.º da Republica.

(a) GETULIO VARGAS

(a) Juarez do Nascimento Fernandes Tavora."

Mensagem da Sociedade de Cirurgiões Dentistas de Pernambuco ao Presidente Getulio Vargas

Da sociedade de Cirurgiões Dentistas de Pernambuco recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte mensagem endereçada ao sr. Getulio Vargas:

"Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas, m. d. Chefe do Governo Provisorio da Republica:

Esta sociedade, em seu nome e por delegação de quasi todas as associações de cirurgiões-dentistas do país, aproveita a oportunidade da visita de V. Excia. para formular um pedido que, pela sua justeza, bem merece a atenção do preclaro chefe do Governo Provisorio.

Trata-se, Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas, da revogação do decreto de 28 de dezembro, o qual na pratica, não constituiu beneficio para a coletividade, e, sim, motivo de sério descontentamento para uma classe trabalhadora e honesta.

Enquanto, em outros paises, os cirurgiões-dentistas recebem dos poderes publicos as mais positivas demonstrações de apoio á sua ação em pról da saude individual e coletiva, vimo-nos, inesperadamente, atingidos no nosso direito e na nossa dignidade profissional pela concurrencia de pessôas notoriamente inhabilitadas, que somente concorrem para desnivelar a profissão odontologica no conceito publico.

Entrando a clinicar por intermedio de um simples atestado de trabalhos dentarios até então clandestinos, os beneficiarios daquele decreto, passaram a exercer com todas as garantias a sua ação atentatoria aos interesses sanitarios da comunidade social.

Em tais condições, a sociedade de Cirurgiões Dentistas de Pernambuco Antonio Fraga Rocha, prof. da Escola pondo, patrioticamente um termo á situação de desprestigio a que foi jogada a odontologia brasileira.

Com mais alto apreço, sou de V. Excia patricio respeitador. — (a) Antonio Fraga Rocha, prof. de Escola de Odontologia e presidente da sociedade dos Cirurgiões Dentistas de Pernambuco."

SEMANA POLITICA

JUSTUS

A cidade encheu-se nos primeiros dias da semana de boatos extravagantes e originados de supostas divergencias entre afeiçoados e partidarios do sr. general Manoel Rabêlo e amigos do governo local.

Essas divergencias teriam levado á detenção alguns rapazes da imprensa e outros sonhadores que tenham ou pretendam ter nessa época intuitos outros que não prestar as suas homenagens aos ditadores ou interventores em seus passeios pelos visinhos ou proprios dominios.

Tenham paciencia esses patricios rebeldes e deixem á margem os seus idolos para a vitória completa dos iconoclastas que só tem o culto e admiração por um só Deus.

Associemo-nos todos com veras abundancias dalma ás festas pomposas e admiraveis em que o situacionismo pernambucano levou todo povo de nossa terra ao beija-mão dos chefes sorridentes que nesse momento nos visitam e nos engrandecem.

Recebam todos, por isso, manifestantes e manifestados, a nossa entusiastica adesão e os nossos vivos protestos da mais cordial solidariedade a esse patriotico movimento em nada igual por certo aos outros que se fizeram, em bora com os mesmos intuitos e fins identicos, na Republica, felizmente destruida em 1930.

∴

Para não divergir em qualquer ponto dos velhos processos, as homenagens da semana finda ao chefe revolucionario de Pernambuco, culminaram com a sua candidatura ao governo constitucional de nossa terra.

Não o acusemos por isso.

Outros proceres o antecederam no gesto patriotico e aí chega o maior de todos com os mesmos propositos a distribuir sorrisos, confidencias e promessas, em trôco das aclamações que se destinam ao inicio franco e retumbante de uma campanha eleitoral.

Já dissemos uma vez que os outros fizeram muito menos, por que deixavam essa missão aos prepostos mais ou menos habeis e talvez por isso mesmo, quem sabe? no maior numero de casos naufragados.

Será que por motivos tais o ditador presidente achou e preferiu, em caso absolutamente novo, trazer pessoalmente as suas credenciais ao setentrião?

Por aqui ele dirá, com os milagres feitos e a fazer que em breves dias teremos concluidas as obras do nordeste, e com estas, salvas a nossa e futuras gerações.

Dará por esse modo fiel cumprimento ás idéas preconizadas em sua plataforma, quando candidato ao mesmo posto no velho regime em que por ultimo ocupou o ministerio da Fazenda.

Outras benemerencias serão postas nos relêvos oratorios dos banquêtes opiparos que a riqueza oficial e pernambucana vai desde logo preparando ao supremo chefe.

Os honrados interventores de Sergipe e da Baía numa pregação evangelica já repetiram cada um por sua vez, o gasto e velho argumento de que as obras iniciadas não poderiam ter solução de continuidade.

Eram exatamente essas as razões de Estado, alegadas em velhos tempos para decorar as perpetuidades governamentais.

Para não abrir uma exceção siquer, o sr. W. Luiz tambem pleiteou sob fundamento tais a eleição do seu candidato Julio Prestes, e isso determinou em bem proximo passado a explosão do grande movimento de opinião, do qual surgiu vitoriosa a Aliança Liberal.

Agora porém são outros os tempos, pensam os revolucionarios e por isso nenhum perigo oferece a repetição daquelas faltas, só lamentaveis e perigosas nas épocas em que as classes armadas vão pouco satisfeitas.

Salvo melhor juizo.

∴

O dr. Nilo Camara, inteligente cáusidico e lidimo representante do pensamento livre de Pernambuco levantou a candidatura do nosso ilustre interventor a governador constitucional.

Fez muito bem o valente politico e forte divisor das aguas revoltas do partidarismo indigena.

Os outros candidatos até agora indicados como o sr. dr. Cleófas, João Alberto e outros não poderiam servir as suas idéas e aos seus intuitos de livre pensador, dados os pendores conhecidos e proclamados daqueles politicos pelos principios catolicos.

Com os nossos processos de combate livre ao adversario e ao mesmo tempo respeito absoluto por suas inclinações, daqui levamos os nossos aplausos ás fracas manifestações do espirito combativo do ilustre chefe das idéas livres de Pernambuco.

Tomando por emprestimo as palavras do poeta aqui terminamos pedindo que na sua misericordia infinita "Deus acompanhe o propagandista audaz".

MANDE FAZER SEUS CLICHÊS NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

UMA FEIRA DE NOIVAS

Todos os países do mundo estão assolados pela crise do... casamento. Para combate-la, tudo se tem feito ou se procura fazer. De todas as formas se procura encorajar a mocidade á gosar as delicias do himeneu.

Na Alemanha, cada casal que se une pelos laços do matrimonio, recebe um premio de cinco mil marcos; na Italia, os recem-casados gosam do direito de viajare.. gratuitamente nos caminhos de ferro do Estado, durante a lua de mel; na França, os favores não são oficiais mas de carater particular: muitos proprietarios concedem seis mêses de moradia gratuita nos seus edificios as casais recem-formados, contanto que sejam constituidos de funcionarios. Além disso, a cada nascimento dentro de suas propriedades dão um presente de cem francos para inicio do pé de meia do recem-nascido.

Diante desses exemplos de propaganda oficial e não oficial do casamento, uma feira de noivas não devia causar admiração a ninguem. E, com efeito, não causou mesmo.

No domingo de Pascua, a pequenina cidade de Ecaussines, na Belgica, engalanou-se toda para receber os celibatarios que das cidades visinhas e de outras do reino, da França e da Alemanha, acorriam a presenciar ou a tomar parte ativa na festa das moças casadouras. Arcos de triunfo e bandeirolas com disticos promissores saudavam os forasteiros: "Sejam bemvindos os celibatarios"! "Nada mais triste do que não se possuir uma namorada"! "Amemo-nos, a natureza está em flôr!" Etc...

A presidente da feira, cercada de suas "demoiselles d'honneur", recebia as homenagens dos visitantes na Municipalidade, sob os olhares complacentes do velho burgo-mestre. O livro de ouro estava aberto a quem quizesse inscrever nele o seu nome, em troca da taça simbolica na qual está inscrito o convite ao casamento.

Dentro em pouco, o cortejo que devia conduzir a presidente ao local da festa formava-se, precedido e seguido pelas multiplas fanfarras da cidade. Na grande praça onde se deviam realisar as dansas e os jogos estavam erguidas tribunas cobertas e mesas da merenda. E mesmo antes que os discursos oficiais fossem pronunciados, as jovens casadouras do país do "granito azul" encetam o ataque aos celibatarios, dardejando-lhes terriveis olhares escaldantes.

Comendo, bebendo, dansando ou cantado, os pares travam verdadeiras batalhas, procurando uns resistir ás tentações do doce lar diante das dificuldades da epoca presente, enquanto outros, menos calculistas resolvem afrontar o destino ao lado da jovem alegre e robusta que o acaso, num instante de otimismo lhe oferecera. E esta celibatario de setenta anos que não achou ainda o caminho do coração, continúa a passear pelas ruas da cidade exibindo a taça simbolica, em busca da noiva dificil.

Os resultados da feira das noivas têm sido o crescimento constante dos casamentos e da natalidade. Contudo, o exemplo ainda não foi seguido por nenhuma outra cidade.

Educação e Instrução

ESCOLA NORMAL

Perfis das professorandas de 1933

CIRENIA FERREIRA SELVA

Cirenia ou Carminia? Direi Cici para evitar a provavel confusão.

E' a encarnação viva da meninice: pequenina, franzina, não completarei

dizendo se assemelhar a um fragilimo biscuit para evitar a trivialidade do logar-comum. Não direi tampouco da sua idade, desfazendo a impressão, para não parecer indiscreta, e mesmo porque — confesso — tenho medo.

Tenho, todavia, a impressão de que ela mais tarde, encolhidinha, desbotada, dolorosamente encanecida ainda se confundirá com os muitos netinhos que lhe irão pedir historias bonitas. E ela, como todas as vovozinhas, paciente, reviverá episodios reais, interessantes, de que a sua descuidosa vida de estudante foi tão fertil! Dirá, por exemplo: "meus netinhos; era uma vez uma menina que, quando desejava dar aos bondes um impulso vertiginoso, fazia fincapé no banco da dianteira, e haja força!

Só a impressão de que o pesado veiculo obedecia submisso aos seus minusculos pesinhos, valia pela presteza de mil aviões!"

As crianças, embevecidas, não suspeitarão — eu asseguro — se tratar duma creatura que se chama Cirenia Selva que é avosinha delas, tão desenxabida, tão desbotada, tão dolorosamente encanecida, mas, ainda assim, tão pueril...

Não se enterneça, Cirenia — isto tudo é hipotetico.

Penso que Cici não gosta deste aspecto demasiadamente infantil, porque certa vez me disse quasi em segredo, num tom quasi confidencial: "alguem que eu considerava e admirava deveras trouxe-me a pagina do diario das crianças acrescentando que me seria uma util distração."

Ela é um tanto enigmatica e possue uma bolsinha de passeio, cujas malhas cruzadinhas eu comparo com um perfeito sorvedouro. E' ali o seu arquivo de velharias doces.

Mas, como gato escondido com o rabo de fóra não é gato escondido, certa ocasião descobrimos a chantage porque, por um insignificante orificio conseguimos descobrir uma pontita de reliquia. Ela se fez rubra e daí em diante, temendo a nossa (?) indiscreção mudou os seus arqueologicos talismans para outro esconderijo mais seguro: uma palmilha de sapato, por exemplo...

ENEIDA

RADIO - ELETRICIDADE

RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

(P. R. A. 8)

Ondas, 416 metros
Estudio: Av. Cruz Cabugá, 394
Fone 2334

Programa para hoje:

Das 9 ás 11 horas — Transmissão de discos pela Estação Auxiliar (5 watts) de P. R. A. 8.

Das 11,30 ás 12 horas — Discos classicos oferecidos pela secção de discos da firma BYINGTON & Cia.

A's 12 horas — HORA CERTA — O carrilhão do Radio Clube transmitirá ás doze horas exatas.

Das 12 ás 13 horas — Discos populares oferecidos pelos srs. BYINGTON & Cia.

Das 15 ás 17 horas — Discos variados.

Das 18.30 ás 19 horas — Jornal da noite — Suplemento musical — Discos variados — Numeros de piano pela senhorinha Carmem Costa.

A's 19 horas — HORA CERTA — para o interior do Estado.

Das 19 ás 19.30 — Continuação do suplemento musical.

Das 20 ás 20.30 — AUDIÇÃO RUL — Programa variado no Estudio do Radio Clube oferecido pela R. U. L. (Refinadores Unidos Ltd.) com o concurso da senhorinha Celina de Nigro, srs. Antonio Silva, Luis Fontes e do pianista Da Costa Silva.

Das 20.30 ás 21 horas — AUDIÇÃO DA ORQUESTRA RADIO-SINFONICA sob a direção do maestro Nelson Ferreira.

Das 21 ás 21.15 — QUARTO DE HORA ARMAZEM CAXIAS — Numeros de variedades oferecidos pelo Grande Armazem de fazenda CAXIAS.

Das 21.15 ás 21.30 — Continuação do programa da orquestra.

Das 21,30 ás 22 horas — Programa a cargo do DEPARTAMENTO ARTISTICO DO RADIO CLUBE.

QUAL O MELHOR OU A MELHOR INTERPRETE DA CANÇÃO OU DO "FOLK-LORE NACIONAL?

Continúa alcançando sucesso o concurso instituido pelo Diario de Pernambuco através do qual se fará, por votação publica, a eleição do melhor ou da melhor interprete da canção ou do folklore nacional.

Durante a "Campanha do Radio" serão irradiados programas caprichosamente escolhidos em que tomarão parte todos quantos no Recife, se dedicam á arte do canto, especialmente os que cultivam a musica brasileira.

Desse modo, o votante nada mais terá a fazer do que escolher, entre os que se fazem ouvir, aqueles que mais dignos lhes pareça de eleição e preencher os coupões que, diariamente, faremos publicar, remetendo-os á nossa redação.

A votação será apurada sob a direção de uma comissão composta de um representante do Diario, um representante das casa vendedoras de radio e outro do Radio Clube, publicando-se, diariamente, o resultado obtido.

A fim de que, desde já, possam os votantes se irem habilitando para a votação, publicamos, diariamente os quatro coupões que atendem ás exigencias do concurso.

São eles os seguintes:

QUAL O MELHOR INTERPRETE DA CANÇÃO BRASILEIRA
Voto em ....
....
Votante ....

QUAL A MELHOR INTERPRETE DA CANÇÃO BRASILEIRA
Voto em ....
....
Votante ....

QUAL O MELHOR INTERPRETE DO "FOLK-LORE" BRASILEIRO
Voto em ....
....
Votante ....

QUAL A MELHOR INTERPRETE DO "FOLK-LORE" BRASILEIRO
Voto em ....
....
Votante ....

SIMBOLOS INDÚS

O movimento nacionalista que percorre o Extremo-Oriente atraiu de novo a atenção do mundo para o fóco de uma das mais antigas de suas civilisações: a India, país das tradições. Tradições, cujas bases sóbem ás proprias origens da raça, estabeleceram definitivamente, pelo culto de inumeraveis gerações, as leis do ritmo e dos géstos da dansa indú.

Entretanto, a lenta decadencia dos ultimos séculos não somente privaram a maior parte dos gestos rituáis de seu sentido primitivo mas chegou em muitos casos a esquecer a fórma tradicional e a verdadeira significação das dansas classicas. Atualmente, alguns dansarinos, impelidos pelo amor ao passado, fazem um esforço imenso para reviver esta arte popular; mas o trabalho é extremamente dificil. Trata-se, com efeito, de ressuscitar toda coreografia das quatro diferentes fórmas das dansas indús, cujos géstos têm, cada um, um alcance simbolico, e de adaptar os movimentos tradicionáis á sensibilidade moderna.

Os artistas conseguiram impôr á compreensão do espectador não iniciado alguns aspectos misticos das velhas dansas indianas. Cada movimento das mãos e dos braços, cada passo, cada posição tem uma significação tradicional mas as dansas tornar-se-iam monotonas se o temperamento e a sensibilidade da dansarina não nos levasse a advinhar o seu sentido intimo.

As quatro diferentes formas da dansa indiana são: a "plastica", a "lirica", (lashya) a "ritmica" (movimento dos pés) e a "Taudava", que é a dansa das Shivas.

Para resolver o carater especial das dansas ritmicas indianas, o acompanhamento pelo tambor indú, o "tabla" é indispensavel. O tambor marca, realça e acentua o ritmo e as variações se desenvolvem espontaneamente sob a impulsão do tema.

A dansarina vibrante improvisa cada vez uma das inumeraveis variantes da mesma dansa ao passo que o musico, arrastado pelo ritmo, se adapta á cadencia turbilhonante da dansarina.

Os movimentos das mãos têm uma grande importancia na dansa indiana; cada gésto tem uma interpretação determinada. O tradicionalismo desses géstos decorre da origem ritual das dansas. Cada um deles tem um nome especial; assim, a [illegible] "Bhramara" significa uma abê[illegible] a mão "Kataka Mukha" represe[illegible] a idéa de flores, de pedras preci[illegible]

A dansa viril de Shiva é de ori[illegible] religiosa. Shiva, a terceira pessô[illegible] trindade indú, em seu aspecto [illegible]terial, personifica as forças da [illegible]truição e de reprodução — a mor[illegible] e a vida: mas, espiritualmente, Shiva é a alegria da creação e o prazer do "Nirvana". Para tornar inteligivel esta ultima idéa, a arte indiana representa Shiva dansando. Ha cento e oito variedades diferentes de dansas de Shiva, mas a idéa fundamental é a mesma; uma manifestação de energia ritmica em um extase divino.

Mande fazer os seus CLICHÊS no ATELIER DE GRAVURAS — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

Azas vitoriosas da Italia

Um flagrante do ultimo vôo da esquadrilha Balbo, quando os passaros do Duce cruzavam a vastidão do oceano

PAGINAÇÃO INCORRETA
MUTILADO

GENERAL GÓIS MONTEIRO

Como os alagoanos domiciliados no Recife vão receber o ilustre militar-Os brindes que lhe vão ser oferecidos-A sessão solene de terça-feira no Gabinete Português de Leitura

Reuniu-se ante-ontem, mais uma vez, no Gabinête Português de Leitura, ás 19 horas, a colonia alagôana de Pernambuco, sob a presidencia do dr. Euclides Malta, para tratar das homenagens que aqui se preparam ao general Góis Monteiro.

Foram organizadas, por aclamação, as seguintes comissões:

Comissão central — Dr. Euclides Malta, cel. Pinto Lisbôa Filho, prof. Domingos Peitosa, cel. João Medeiros, José Davino da Rocha, Assis Miranda, José Aprigio Machado, dr. José Calheiros, dr. José Eustaquio, dr. Adalberto Cavalcanti, dr. José Carlos Monteiro.

Comissão de visita — Dr. Aluisio de Freitas Melro, dr. Luiz de Góis, Virgilio de Barros Correia, dr. Nilo Malta, dr. Alfredo Ferraz, cel. Francisco Montenegro, cel. Antonio Leite Silva, acad. Moacir Brandão Gracindo, acad. Romeu Pires Ferreira, Manuel Barros, Americo Mario Correia Filho, Aguinaldo Florencio, dr. Manuel Lubambo.

Comissão de recepção — Dr. Raul Cambolm, dr. Estevam Pinto, José Lino de Souza, cel. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Lima, cel. Antonio Apolinario Tenorio de Cerqueira, Aluisio Guedes Nogueira, Manuel Farias de Medeiros, cel. Casemiro Duarte, dr. Cavalcanti e Silva, José Guerra Junior, cel. Joaquim Acioli Montenegro.

Em vista das noticias divulgadas pela imprensa de que o general viajaria pelo interior de Alagôas até a Paraiba, resolveu-se passar-lhe o seguinte telegrama:

"General Góis Monteiro.—Maceió. — Colonia alagoana espectativa passagem vossencia esta capital deseja saber data sua chegada gloriosa terra pernambucana. Saudações. — Comissão Central".

O general respondeu do seguinte modo:

"Comissão Central. — Recife. — Não podendo acompanhar chefe governo, só passarei ai trem terça-feira. Agradeço interesse. Saudações. — **General P. Góis".**

Foram convidadas as autoridades civis e militares e a imprensa para serem presentes á solenidade que a colonia alagoana leva a efeito amanhã, ás 19 horas no Gabinête Português de Leitura, onde serão entregues ao eminente alagoano um cartão de bronze com inscrição e uma estatuêta tambem de bronze, representando um guerreiro fazendo juramento de combater pelo altar e pela patria. (**pro aris et focis certare**).

Sendo uma festa de carater genuinamente publico, além de todos os alagoanos, serão recebidos com especial apreço todos os admiradores do ilustre general nortista que quizerem prestigiar essas homenagens.

O caso do Lloyd Brasileiro

Declarações á imprensa feitas pelo ministro da Fazenda, sr. Osvaldo Aranha

RIO, 3 — O sr. Osvaldo Aranha, falando á imprensa sobre o caso do Lloyd Brasileiro, declarou que, na reunião havida ha oito mêses, foi franco e claro no modo de externar o seu pensamento sobre o assunto, informando que o Lloyd tem gasto mais de meio milhão de contos, deve muito e tem um ativo de 40.000 contos apenas.

Acrescentou que, naquela época, opinou pela falencia e, depois de colocar-se tudo em seus eixos, ser iniciada vida nova.

Declara que ha oito dias passados foi chamado novamente para uma importante reunião, na qual, sob a presença do chefe do governo, seria estudada a proposta de arrendamento da empresa feita pelo sr. Otavio Guinle.

Termina dizendo que o caso está em estudos, devendo ser em breve, solucionado.

O sr. Firmino dos Santos fala sobre o Lloyd

RIO, 3 (Da Sucursal) — O sr. Firmino dos Santos, que está agindo em defesa do Lloyd, declarou que nem tudo estava perdido, existindo, ainda, tres recursos não divulgados.

Sobre o boato de sua demissão declarou não ter fundamento.

O sr. Antunes Maciel declara que a presidencia da Constituinte não está na ordem do dia

RIO, 3 — O ministro Antunes Maciel, falando á imprensa sobre a presidencia da Constituinte, cujas versões são as mais desencontradas, declarou que para os altos circulos politicos esse assunto presentemente não está na ordem do dia.

Atualmente ha outros assuntos mais importantes no cartaz da casa.

Enquanto isso, os apreciadores temporãos da politica vão ventilando na imprensa aspectos dum problema que, a meu ver, não é capaz de provocar dores de cabeça.

A seu tempo esse problema encontrará a boa solução que têm tido todos os anteriores casos.

Não ha de faltar, para isso, o remedio da boa vontade.

CORRESPONDENCIA DE FREI ANTONIO, DIRIGIDA AO REI DE PORTUGAL, NO SECULO XVII

EL-REI, Mui Amado Senhor Meo.

Si a tanto a permissão de Vossa Magestade Fidelissima dada fôr, o primeiro quero ser a depositar, humilde, em Vossos augustos pés os meos respeitosos e minguados tributos de servo, o menor, nesse instante auspicioso e solenissimo em que calcão, per a Graça de Deos e a vontade Vossa, o solo ubertoso desta afastada Capitania, cuja toda se alvoroça per de tão grande lustre digna so haver.

Em outras algumas passadas missivas, aviso dei a Vossa Alteza do que de mau se fazia e do que de bom se não via per estas dilatadas conquistas, hora e sempre, as menos dadivosas, posto que as mais trabalhosas que á Corôa Real se lhe ajuntão.

Stou que esses avisos, por mais sinceros que o fossem, maguas se forão criar, de vez que novas outras não dizião, senão que tudo per cá padecia de males de qualidade, como sejão, a sêca, a fome e a guerra, sem embargo de que outros mais féros a Governança nos dava. Felizmente, que Vossa Alteza, no vir a estas partes, per visitação lh'as fazer, de tudo se avisará, ao presente, posto que o mais danoso não lh'o permitão, como devido fôra que o visse.

De contento geral, como dantes lh'o disse e hora, mui triste, o confirmo, não he a Governança desta mui rica paragem e heroica Capitania, pelo que todos se queixão, sem que geito algum se possa haver per do povo os males afastar ou seos gemidos minguar.

O Erario Real já de si não dá o que o publico serviço consome; e lá, pelas maguas nossas, ninguem mais sabe de como as contas vencidas guardar, cujas ditas se avolumão e muitas as côres perderão, por velhas em demasia. Só de luminarias e onus outros, a cargo da Vossa Real Fazenda, mais se devem do que se recebem per ano, de dizimos e mais tributos de mar.

As aperturas são tais per estes vastos dominios e tais féras se avantajão, que muito melhor seria todos de aqui se apartarem a cata de terras outras mais ubres, onde se fossem e pudessem seos haveres defender, quando não os ampliar. Dizer basta que desse nosso honrado comercio, rico e farto como outr'ora se amostrava, só nos resta humas poucas casas vasias de cabedal e outras a beira de quebra, per que tudo que de rico havia lá se foi, em bocados, na paga de tributos varios, dizimos e mais exigencias de qualidade e sem ela.

Posto que isso se haja e per desgraça nossa aconteça, de nada se cuida a Governança, senão que no prometer as mais solenes promessas de a tudo pôr cobro e ordem, sem que tal prometido se faça.

O snr. Capitam General, que Deos o guarde em pessôa, per o que mui vale a Vossa Magestade e mais a Fidalguia desses Reinos, tem de si dado o que pode e tudo o que dar podia da mocidade a quentura, posto que, hora se haja per o só festejar e mais alto proclamar as batalhas que venceo, cujas muitas forão, e os triunfos que colheo, em terras apartadas, nos passados dias que vão. As glorias da Soledade, de apregoada memoria já não lhe bastão e mais os feitos do Largo do Paraiso, que tudo pouco he per o seo ilustre nome ilustrar. E hora a tudo se ajunta, de toda gloria a maior, essa de cuja vitoria conquistou o valente Mossoró, no mais féro dos tornelos de que aviso se teve, per honra nossa e mór grandeza dessa dilatada e heroica Capitania, berço de nascimento e criação de tão adestrado quão nobre e bravo ginete.

Per isso, só de festejos se vive na Governança; e lá mais ninguem se cuida dos seos deveres, senão que o ter e ouvir discursos de entusiasmo, regado a vinhos do Reno, embora que, a fé do que sou, o povo miúdo em cujos ditos crença não faça e nem mais lh'os ponha os ouvidos.

Assi, bom seria e melhor houvera per nós outros, subditos liais, que Vossa Magestade se precatasse dos louvores e mais arruidos com que se lhe hão de fartar, per mór atenção fazer a o que demais padecemos e a o que de minguado nos dão.

Nada obstante, me fio que á Vossa Clemencia e altissima ciencia não escaparão os graves maleficios de que padecem e mui sofrem os moradores destas e outras paragens, as mais belas destas Vossas conquistas, posto que as mais menospresadas de todas as terras de cá, que as de Além mar não se fala.

Que Deos guarde e resguarde Vossa Magestade Fidelissima de todos os perigos, assi da terra, como das pedras e montes, pelo bem desses Reinos e mais Gloria da Santa Fé, de que sou, como mi preso de ser, o menor e humilde servo, per o grande Amor de Cristo, Senhor Nosso.

Frei ANTONIO

TIMONEIRO AO LEME!

Pernambuco hospeda desde ontem o Chefe do Governo Provisorio. Logo ao primeiro contacto com o nosso povo terá sentido o sr. Getulio Vargas como é perfeita e idestrutivel a unidade do Brasil. Filho do sul, tendo formado a sua educação e a sua cultura noutro meio e noutro ambiente, terá percebido, entretanto, o Chefe do Governo como as nossas tradições são as mesmas e como se confundem as nossas reservas de patriotismo. As diferenças de paisagem, as variantes de costumes e as diferenciações etnicas não abalam a identidade espiritual em que está argamassada a nossa patria.

Nunca mais do que hoje precisamos estar mais juntos e mais solidarios. Depois de tanto se falar no "internacionalismo", o que se vê é o mundo inteiro operar uma reação puramente nacional.

A Inglaterra, decepcionada do seu livre cambismo, refugia-se no protecionismo, para melhor atender aos interesses e ás aspirações dos diferentes dominios que compõem a armadura do Imperio.

Os Estados Unidos realisam, neste momento um programa de restauração, levando em conta, sobretudo, os interesses da comunidade americana.

A Italia prossegue num esforço unico para atingir os objetivos nacionais. A França é nitidamente nacionalista. E até os socialistas desagregam as suas antigas frentes unicas, para operar uma reação ao internacionalismo dos idealistas do seculo XIX.

Não faltou a Russia bolchevista, abandonando toda preocupação da Revolução proletaria mundial para se concentrar no sonho de Pedro, o Grande.

Ora, diante dessa "poussée" nacionalista (que, aliás, não tem nada de xenofobo) não ha no Brasil quem pense na separação. Ao contrario. Toda vantagem está em nos unirmos.

E' pela unidade que Pernambuco conseguiu realisar aqui a civilisação da cana do açucar; é pela unidade que S. Paulo logrou a sua admiravel expansão, chegando a edificar o maior parque industrial da America do Sul.

Daí podermos afirmar com profunda convicção que não ha no Brasil separatistas, a não ser aqueles que ignoram por completo a vida economica e social contemporanea. O interesse para nós todos, brasileiros do sul e do norte, é nos mantermos juntos.

Graças a unidade é que S. Paulo é o nosso maior cliente, como nós lhes somos o terceiro mercado interior. Não é senão por causa da unidade que entre Pernambuco e Rio Grande ha de, ha muito, intenso intercambio comercial, comprando nós ali o charque, a banha e os cereais e adquirindo as praças gaúchas aqui o nosso açucar e os nossos doces.

Por que conhecemos a realidade do nosso país e por entendermos que os responsaveis e a opinião esclarecida dos grandes Estados tambem a conhecem, é que jamais acreditamos na balela do separatismo paulista.

S. Paulo, no dia em que se separasse do Brasil, veria se erguerem em seu derredor as muralhas alfandegarias, que desorganisariam a sua vida industrial e agricola. Quando tal acontecesse, nós cairiamos talvez na miseria, porque não encontrariamos onde colocar os nossos produtos.

O que houve com S. Paulo foi que a Revolução creou ali o mais deploravel dos equivocos, querendo-o subordinar a influencias e caprichos de estranhos, violando a sua autonomia, afrontando a sua liberdade e espesinhando a sua cultura. E foi por isso que êle se poz em armas.

O sr. Getulio Vargas, felizmente, soube em tempo reparar o erro (antes tarde do que nunca) nomeiando, afinal, o Interventor civil e paulista que as correntes politicas, vitoriosas no pleito da Constituinte, lhe indicaram. Assim procedendo, s. excia. deu uma demonstração de respeito á opinião e á autonomia de um Estado, que já atingiu, plenamente, a sua maioridade.

Reconhecemos que do sr. Getulio Vargas se não poderá dizer que "é mais propenso ao furor do que á ternura". E por isso temos motivo de crer que s. excia. aspire, sinceramente, o restabelecimento breve da ordem legal, o respeito ás liberdades publicas, a volta do país á sua completa e inteira normalidade.

Do que sabemos da historia de todas as revoluções somos forçados a concluir que nos deveremos lembrar da jornada de 30 e de todas as jornadas revolucionarias, que se processaram no Brasil, como de uma gloria penosa.

E' verdade que tudo se deveu em grande parte á teimosia e á falta de visão politica (como a politica é uma grande arte!) dos antigos governantes. Porque, em sã consciencia, ninguem poderia desejar convulsionar o país, só pelo gosto de fazer uma revolução. O proprio sr. Getulio Vargas foi, talvez, dos ultimos a aderir á necessidade de uma reação armada. Tanto o assustava a perspectiva de nos atirar aos azares do movimento.

Em Machiavel deveria ter lido o sr. Getulio que "ninguem promova uma revolução numa cidade, pensando poder conte-la, ou dirigi-la á vontade". Era, certamente, esse o receio de s. excia. Mas a Revolução não afinal como qualquer coisa de impetuoso e de irresistivel, de fatal e de necessario.

Foi talvez o Destino. Não ha, porém, nenhum brasileiro que, de coração, não a tivesse procurado evitar.

Escrevendo sobre a Inglaterra, o escritor francês Paul Morand dizia em livro recente:

"O que Luis XIV, 89, Napoleão, nos custaram em dinheiro, em colonias, em navios, em sangue derramado, aparece com um relevo inexoravel, visto da Inglaterra, visto de um país que, desde o seculo 13, regulara o estatuto da realeza, desde o seculo 16 liquidara sua querela com o clero e desde o seculo 17 cortara a cabeça ao seu tirano. Neste fim de seculo, Londres é a unica capital da Europa impermeavel ás idéas revolucionarias. Em logar de "sans culottes" comendo o pão ensopado em sangue, vemos do outro lado da Mancha, gentlemans pacatos e bem postos, indo ao passeio, depois de ouvir o seu sermão.

Como tudo isso parece frio, confortavel, ao lado do parto horrivel que convulsionava nosso país.

E Wilson escrevia no nosso tempo:

"Burke tinha razão quando procurava preservar a Inglaterra da "infecção" francêsa".

E' que para Burke "a facilidade desordenada de mudar de governo rompe a continuidade e a cadeia de toda comunidade".

Si a Revolução de 30 foi uma necessidade imperiosa, parece que já chegou a hora de a ir esquecendo. E si alguma lembrança ela nos evocar seja a de uma dolorosa contingencia.

Porque viveu acima das convulsões sociais, quando a Europa de 48 se engolfava na luta e nas agitações, é que Londres, no dizer de Paul Morand, se tornou, no seculo passado, a capital do progresso e logrou atingir um "standard" de vida superior a de qualquer outra nação.

E' que as forças conservadoras são aquelas que precisam e devem prevalecer.

O sr. Getulio Vargas, com o seu espirito pratico e sereno, deve ter percebido, já, que a era dos clubes jacobinos, dos Tribunais revolucionarios, das Comissões de Sindicancias, dos gabinetes secretos, das influencias misteriosas da absorpção da hierarquia, passou e precisa ser definitivamente enterrada para não mais se erguer.

O Brasil, hoje aspira voltar á paz publica, como um enfermo que tende á convalescença e á saúde, como o bem mais precioso.

A Ditadura está, virtualmente, encerrada.

Desde que o povo brasileiro foi chamado a pronunciar-se para a eleição da Constituinte, o regime de fato tinha cedido o seu logar á soberania popular.

Aspiramos, assim, á volta a todos os direitos, a todas as prerrogativas civicas, de que os povos livres não podem abdicar e que representam a razão de ser das democracias.

Expuzemos, ontem, aqui o panorama de nossa vida economica e financeira. Queremos esboçar hoje a nossa paisagem politica.

Por toda parte o Ditador deve ter sentido que queremos apenas que a familia brasileira se reintegre na sua suspirada confraternisação.

Que esse idéal seja bem compreendido e não constitua apenas um pretexto a divagações literarias e sentimentais.

Feche o sr. Getulio Vargas os ouvidos ao radicalismo jacobino de certos pescadores de aguas turvas, que ainda desejam manter o Brasil nessa tensão nervosa que perturba o ritmo de sua vida. E proclame a anistia ampla e irrestrita para todos os brasileiros.

Sabemos que a viagem de s. excia. não é apenas uma correição administrativa. Mas tem objetivos politicos.

Si a sua aspiração, para não interromper o governo que a Revolução deu ao país, é receber a sagração da Assembléa Constituinte, que terá de eleger o futuro presidente constitucional, então não hesite; não queira ser mais o Chefe de uma facção ou de um grupo, que escalou as posições por um movimento armado. Queira ser o Chefe de todos os brasileiros, o coordenador de todas as vontades, o condensador de todas as energias.

Timoneiro ao leme! — bradavamos daqui em setembro de 30 ao sr. Washington Luis, concitando-o a abandonar caprichos mesquinhos, improprios de sua magistratura, e a guiar a nau do Brasil, sobranceiramente, por uma rota larga e segura.

Timoneiro ao leme! — bradamos hoje ao sr. Getulio Vargas, incitando-o a que por amor do país, do seu povo, de sua unidade e de sua historia, firme uma politica sem odio, nem competições subalternas, porque o Brasil é grande de mais para que o coração do Chefe do Estado esteja a envenenar-se no torvo embate das paixões inferiores, quando nunca precisamos tanto da cooperação e da convergencia de todas as inteligencias.

As finanças brasileiras em desfile

RIO, 3 — O sr. Osvaldo Aranha reuniu em seu gabinete os diretores do Tesouro, expondo o motivo daquele encontro, que passaria a realizar-se, semanalmente.

Nessas reuniões os diretores do Tesouro exporiam a situação dessa repartição. Em seguida afirma-lhes que a reforma daquele importante departamento estava deliberada, com o fim de simplificar o trabalho.

Leu, então, o ministro da Fazenda, conclusões sobre as nossas finanças, mostrando que estabelecidas as operações bancarias ficará o Tesouro dispondo de 440 mil contos. A divida passiva atual da União é de 387 mil contos, papel, 65 mil, ouro, dois milhões de esterlinas, 225 milhões de dolares.

O sr. Rosendo Silva declarou que a divida ativa da União será apurada dentro de dez dias.

Aspirantes que vão reverter ao Exercito

RIO, 3 — O ministro da Guerra mandou reincluir nas fileiras do Exercito, sem direito a vencimentos atrazados, mediante a renovação do compromisso, os aspirantes a oficial Nestor Cecilliano, Heitor Dulce Lira, Inagé Pais Brasil, Clovis Magalhães Gomes, Crescencio Monteiro da Silva, Benedito Cunha, Candido da Silva, Silvio Melo, Luiz Cardoso da Vila e Conrado da Cunha Bastos.

Defeitos que são virtudes...

RIO, 3 — Um vespertino diz, comentando o caso da presidencia da Constituinte, que a candidatura do sr. Antonio Carlos bem pode ser considerada vencedora.

O sr. Getulio Vargas teria convencido aos seus opositores que citavam os defeitos do velho politico mineiro, dizendo que, no caso, os defeitos são qualidades para o encargo de dirigir a importante assembléa.

A ação harmonizadora dos srs. Getulio Vargas e Flores da Cunha teria vencido os ultimos elementos que combatiam o ilustre Andrada.

Está em Recife um representante dos «Diarios Associados»

Incorporado á comitiva do sr. Getulio Vargas, encontra-se nesta capital o nosso ilustre confrade Newton Prates, diretor do Diario da Tarde, de Belo Horizonte e enviado especial dos Diarios Associados.

Newton Prates esteve nesta redação em cordial visita.

Noticias de São Paulo

Apurando irregularidades no Departamento Estadual do Trabalho

S. PAULO, 3 — (Da Sucursal) — Com atenção ao que lhe foi proposto pela comissão de sindicancias para apurar as irregularidades do Departamento Estadual do Trabalho, o secretario da Agricultura suspendeu as funções do seu cargo até que se ultimem as deligencias afim de apurar as responsabilidades do caixa do mesmo departamento.

Regulamentação da penitenciaria estadual

S. PAULO, 3 — Foi nomeada uma comissão para estudar e organizar o projeto do novo regulamento da penitenciaria do Estado.

Portadora de uma mensagem ao bispo de Botucatú

S. PAULO, 3 — Seguiu, para Botucatú, a comissão da ação nacional do P. R. P. que vai entregar ao bispo d. Carlos, a mensagem daquela agremiação, por ocasião da homenagem áquele prelado, promovida pelo povo.

Julgamento no Tribunal Eleitoral

S. PAULO, 3 — Na sessão de terça-feira do Tribunal Eleitoral, será julgado o réu de crime de falsificação de documentos com o fim eleitoral. O procurador regional pediu condenação em gráu médio.

Conflito entre soldados do Exercito

S. PAULO, 3 — Hoje á tarde, num bar á esquina da rua da Vitoria, verificou-se um conflito entre varias praças do Exercito, resultando uma morte. O criminoso foi preso.

Exilados politicos uruguaios impedidos de desembarcar

S. PAULO, 3 — De Santos:

A bordo do **Afonso Pena** chegaram hoje, ao porto, os srs. Luis Batley Barres, Cesar Batley Pacheco e Henrique Sobregal, exilados politicos uruguaios que pretendiam aqui desembarcar no que foram obstados pela policia. Seguirão para o Rio onde esperam desembarcar.

O general Daltro Filho, em visita ao interventor paulista

S. PAULO, 3 — Em visita ao interventor do Estado, esteve, hoje, em palacio, palestrando durante duas horas, o general Daltro Filho.

Um comicio ao pé do monumento a João Pessôa

JOÃO PESSOA, 3 — O Partido Libertador fará, um comicio ao pé do monumento a João Pessôa.

Mais aviões para as classes armadas do Brasil

RIO, 3 — Os oficiais aviadores chegados hoje dos Estados Unidos, a bordo do Southern Cross, major Paulino Oliveira e capitães Antonio Cabral, Francisco de Melo e Americo Reis, trouxeram nove aviões Waco, ultima encommenda feita pelo Brasil no ano passado aos fabricantes daqueles aparelhos nos Estados Unidos.

Do presidente da A. B. I. aos jornalistas pernambucanos

Ainda por intermedio do nosso ilustre confrade Americo Facó, enviado da Associação Brasileira de Imprensa, junto á comitiva do presidente Vargas, recebemos a seguinte saudação dirigida aos jornalistas de Pernambuco pelo brilhante confrade patricio Herbert Moses, presidente daquela prestigiosa associação de classe:

"Aos bravos lutadores da ilustre imprensa pernambucana, que herdaram de seus avoengos herois a coragem que salvou o Brasil do estrangeiro e o idealismo que lhe culminou a liberdade no martirio — Tres vezes saúdo: pela força da sua raça, pelas graças de seu espirito e pela tempera de sua alma reta e indomavel.

Valho-me do enviado da Associação Brasileira de Imprensa na excursão do chefe do Governo ao Norte, jornalista Americo Facó, para enviar-lhes com estas palavras nessa admiração e nosso apreço com a mais cordial solidariedade de, (a) Herbert Moses, presidente da A.B.I."

Visitou o "Diario" o representante da Agencia Havas

Em Recife, como membro da embaixada jornalistica que acompanhou o presidente Getulio Vargas, trouxe, ontem, sua visita ao **Diario**, o nosso distinto confrade, sr. Americo Facó, representante da agencia Havas enviado especial da Associação Brasileira de Imprensa.

A visita do presidente Getulio Vargas á Paraíba

JOÃO PESSOA, 3 — (Da Sucursal) — O sr. Getulio Vargas é esperado aqui ás 9 horas do dia 6.

O governo do Estado está empenhado em que as festas tenham o maior brilho.

Inumeras associações de classes da capital e do interior têm comunicado ao interventor Gratuliano Brito a solidariedade ás homenagens a serem prestadas ao chefe do governo provisorio.

Uma comissão de operarios já iniciou a ornamentação das ruas por onde tem de passar o sr. Getulio Vargas e sua comitiva.

O ministro José Americo será orador oficial na inauguração do monumento a João Pessoa

JOAO PESSOA, 3 — (Da Sucursal) — O ministro José Americo será o orador oficial na inauguração do monumento a João Pessoa.

Em nome da mulher paraibana, saudará o sr. Getulio Vargas, d. Juanita Machado.

Convite para homenagear o ditador

JOAO PESSOA, 3 — (Da Sucursal) — O Sindicato dos Auxiliares do Comercio publica na A União um manifesto convidando a classe para homenagear o ditador.

Visita á fabrica de tecidos de Rio Tinto

JOAO PESSOA, 3 — (Da Sucursal) — O sr. Getulio Vargas visitará a fabrica de tecidos em Rio Tinto, de propriedade dos irmãos Lundgren.

ASSUNTOS DO NORDESTE

Veio, venceu, mas não viu

O sr. Getulio Vargas poderá dizer, ao encerrar a sua excursão pelo Norte: vim e venci.

Mas, s. exc. não viu a região martirizada que extremeceu, num fremito de esperança, ao pensar que as suas ansias seriam sentidas, de perto, pela emoção do gaúcho ilustre.

Da Baía até Recife, o chefe do governo tem conhecido, apenas, as capitais e os centros de relativa opulencia.

A hinterlandia queimada pelo sól, onde o homem, valente e generoso, morre lutando contra a conjuração dos elementos, não foi devassada pelo cortejo oficial.

S. exc. conhecerá, como dantes, pelo colorido das cronicas, o cenario onde se repete, ano a ano, a imensa tragedia dos quadros dantescos.

Tudo conspira contra esse Norte desafortunado. Até as aguas do São Francisco opulento haviam de baixar e crear dificuldades á visita do sr. Getulio Vargas á cachoeira de Paulo Afonso.

E s. exc. regressará sem ter contemplado a riqueza que está desafiando a coragem e a tenacidade de um homem.

E' ali, no impeto daquela quéda monumental, que reside a salvação do Nordeste.

E o tesouro continuará engeitado no ambiente selvagem de seu dominio despotico.

E o povo, bem perto, ouvindo-lhe o ruido bravio morre de séde á margem da caudal condenada á inutilidade pela incuria dos homens.

Nem siquer Paulo Afonso teve a ventura de merecer o olhar de s. exc., ela, a cachoeira soberba, que é a preocupação de todos os turistas que penetram o adusto de nossos sertões abandonados!

Para uma viagem de inquerito a falta dessa inspeção é definitiva e irremediavel.

Ali reside a maior expressão das possibilidades nordestinas.

O seu aproveitamento tecnico resultaria na solução natural do problema regional, com reflexos potentes na economia brasileira.

E' pena que os discursos e os banquetes houvessem determinado a angustia do tempo. Não fôra isso e o sr. Getulio Vargas bem poderia, pelos caminhos pernambucanos, atingir o refugio do gigante que não vive "deitado eternamente em berço esplendido", mas, num tumulto de vida inconciente, se oferece ao homem, á tecnica, á ciencia, para redimir, o rincão e reintegra-lo nos seus destinos de terra da Promissão, sob as bençoes de Deus!

VENDE-SE

UM QUARTO PATENTE

Composto de 1 cama de casal, 1 guarda-roupa, 1 penteadeira, 1 sapateira, um cabide de coluna, 1 mêsa de cabeceira e 1 cadeira de quarto. Informações: Escritorio do "Diario de Pernambuco" de 10 ás 12 e 14 ás 17.

PAGINAÇÃO INCORRETA
MUTILADO

DIARIO SOCIAL

A CÔR QUE RESISTE A TUDO

APESAR DOS PESARES, O PRETO CONTINUA A SER UMA COR ALTAMENTE ELEGANTE

Muita gente se maravilha com o solido prestigio que tem a cor prêta nos circulos da Rue de la Paix. De fato, trata-se de um prestigio de primeira ordem. Cada estação tem as suas côres prediletas, que vão e vêm e que vêm e vão. Mas forçoso se torna reconhecer que o tom prêto continúa a resistir a tudo, apesar das inovações e das novidades.

Por isso, nas melhores coleções deste momento vemos modelos feitos inteiramente de côr prêta, de uma simplicidade, elegancia e corte admiraveis. A fazenda prêta tem a vantagem de ser altamente elegante e economica. Serve para qualquer momento do dia.

Ha quem suavise a monotonia do prêto por meio de pequenas guarnições em branco ou azul escuro. E' uma maneira interessante de quebrar a severidade dessa fazenda, tornando-a mais vivaz e mais caracteristica. O modelo que damos nesta pagina, é de uma simplicidade encantadora. Ajusta-se ao corpo em linhas graciosas e interessantes. A blusa apresenta gola cortada em quadrado. Cintura alta. Mangas estreitadas sôbre os braços. As mangas são inseridas na blusa em feitio raglan.

A' esquerda, temos um modelo de chapéo muitissimo interessante, de abas largas, á moda alpina. A echarpe é feita de raposa em tom prêto e em tom branco.

Paris, agosto, 1933 — Marie MAROT.

PUDIM DE LARANJAS

Conhecedissimo, seu eu, mas como de tantas receitas esta é a que mais facilmente se consegue o sucesso desejado — escreva-o aqui:

6 ovos,

1 copo cheio de suco de laranjas.

2 colheres (das de sôpa) de farinha de trigo.

Açucar a gosto.

Sobre os ovos batidos — não demais — derramar o caldo das laranjas. Açucar o quanto suficiente e misturar a farinha de trigo — peneirada — polvilhada.

Para laranjas meio dóces ou junto o suco de um limão azêdo — afim de dar gosto forte.

Queimar um pouco de açucar e passar na forma onde o pudim deverá cosinhar — em banho-maria.

Na falta de panela propria para esse cosimento, poder-se-á colocar a forma dentro de uma caçarola com agua a ferver.

Para tostar um pouco em cima — colocar brazas sobre a tampa da caçarola — ou leva-lo a forno muito quente.

Além de dar melhor côr — segura a consistencia do pudim.

Leva pouco tempo a fazer a cosinhar.

Barato — facil — nutritivo — é uma sobremesa saborosa e bonita.

MARITERESA

*

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Laura Medeiros, digna esposa do nosso distinto confrade sr. Romeu Medeiros, um dos diretores no **Jornal Pequeno** e conhecido turfman; Tereza de Jesus Galhardo, genitora do saudoso clinico e advogado dr. Caetano Galhardo; Laura Figueiredo, virtuosa esposa do nosso companheiro Nasson de Figueiredo.

As senhoritas: Alaira Freitas dos Santos, filha do sr. Pedro dos Santos; Eulalia Albuquerque, filha do sr. Vitorino Albuquerque; Manuelita Amaral, filha do sr. José Caminha do Amaral.

Os senhores: padre Francisco Domingos Carneiro, diretor da **A Tribuna**, orgão catolico deste Estado; academico José Romero de Vasconcelos; dr. Aristeu Acioli Lins; Antonio Padua Fernandes, auxiliar do comercio; dr. Lafaiete Rezende, consul de Honduras neste Estado.

As meninas Lusinete, filha do sr. José Francisco das Chagas, operoso chefe das oficinas graficas desta folha; Silvia, filha do sr. Antonio Ferreira Dias; Cleunice, filha do sr. Severiano de Freitas, funcionario do curso de Quimica Industrial.

Os meninos: Lourival, filho do sr. Alberto Coutinho; Edgar, filho do sr. Galeno Campos.

ESPONSAIS

Vêm de contratar casamento, a senhorita Zamira Pinto Pereira Costa, filha do sr. Carlos Pereira da Costa, e o sr. João Batista Costa, do comercio desta praça.

Os jovens noivos têm recebido inumeras felicitações.

*

DIVERSAS

Bar Alemão — Acaba de passar a nova direção e propriedade, esse conceituado estabelecimento, onde foram introduzidas novas modificações em suas instalações.

Solenisando o fato, o sr. Alirs Rvessler, seu proprietario atual, ofereceu ante-ontem a um grupo de amigos um almoço que constou de uma feijoada á moda alemã, decorrendo o mesmo em meio da maior animação.

*

VIAJANTES

A bordo do **Itapagé**, embarcou, acompanhada dos seus filhos Antonieta e Rubem, para o Rio de Janeiro, onde vai fixar residencia, a sra. Isabel de Sá Leitão Lima, enfermeira nesta capital.

*

Pelo "comandante Riper", chegaram, ante-ontem, a esta capital, vindos do Norte, os seguintes passageiros:

De Fortaleza — dr. Artur Koblitz, Carlos Pereira, João Marinho, João Francisco de Oliveira.

De Natal — Maria Iracema Veiga Pessoa, Maria do Patrocinio Gama, Maria Josefina, Maria Moreira, Sara Biron, Diva Evalda, Floripices Gama, Maria do Carmo Fernandes, Maria Nilse e Neide Fernandes, Rogerio Fava, Francisco Feliciano de Oliveira, Carlos Cicero, Eduardo Rolser, José Peregrino Silva e senhora, Oscar Messeder.

*

Passageiros chegados do sul pelo paquete "Baependi":

Do Rio de Janeiro — Eurico Americano Carvalho, Berto Martins Pereira Lemos, tenente José Pessoa de Barros, Abdon Salomão Ramech, Ranyison de Sá Barreto.

De Vitoria — José Augusto Trindade, José Lang.

*

A bordo do transatlantico **Zeelandia**, chegou ante-ontem nesta capital, vindo do sul do país, o sr. Ari Pires Ferreira, gerente nesta capital da Sul America (Maritimo, terrestre e acidentes).

*

Dr. José Augusto da Trindade — Passageiro do **Baependi**, chegou ante-ontem a esta capital, o dr. José Augusto da Trindade, chefe da comissão de Reflorestamento do Nordeste.

*

Nestor de Figueiredo — A bordo do paquete **Zeelandia**, chegado ontem á noite, viajou para esta capital, o arquiteto urbanista sr. Nestor de Figueiredo, autor do ante-projeto do plano do Recife.

O ilustre profissional se destina a Brejo das Freiras, onde vai assistir ao lançamento da pedra fundamental do balneario dali, cuja planta é de sua autoria.

AS INFORMAÇÕES TELEGRAFICAS DO DIA

O GENERAL VALDOMIRO LIMA VAI FAZER UMA ESTAÇÃO DE REPOUSO EM S. PAULO

RIO, 2 — Seguiu esta manhã com destino a São Paulo, o general Valdomiro Lima.

Consta que o ex-interventor paulista vai fazer uma estação de repouso no interior paulista.

INAUGURADO UM NOVO CAMPO DE AVIAÇÃO NO MATO GROSSO

RIO, 2 — Foi inaugurado ontem o novo campo de aviação construido no Mato Grosso.

PROPOSTA PARA ARRENDAMENTO DO LLOYD

RIO, 2 — O sr. Otavio Guinle propoz arrendar o Lloyd Brasileiro.

PELO SUPERIOR TRIBUNAL FEDERAL
Agravos denegados

RIO, 2 — O Supremo Tribunal Federal negou provimento, unanimemente, aos agravos do Maranhão, sendo agravante a firma Chaves & Cia. e a Fazenda Nacional do Maranhão e agravados, respectivamente a União federal e a Companhia Costeira.

FALECIMENTO DE CORRETOR DE NAVIOS

RIO, 2 — Faleceu nesta capital, o corretor de navios, sr. Epaminondas Cerqueira de Carvalho.

OFICIAL SUSPENSO PREVENTIVAMENTE

RIO, 2 — Foi suspenso preventivamente, o oficial Carlos Gitirana, por ter sido apanhado em flagrante, em Entre Rios, vendendo amostras farmaceuticas.

PELA JUSTIÇA MILITAR

RIO, 2 — Foi constituido hoje o Conselho de Justiça Militar, para tomar conhecimento do processo intentado contra o major Leopoldo Neri da Fonsêca e outros oficiais.

A EMBAIXADA UNIVERSITARIA ARGENTINA E A INDEPENDENCIA DO BRASIL

RIO, 2 — A embaixada universitaria da Argentina, atualmente em São Paulo virá a esta capital, afim de participar das festas comemorativas da independencia do Brasil.

O MOTIVO DA VIAGEM DO SR. CARVALHO BRITO AO RIO

RIO, 2 — Pelo noturno mineiro, chegou hoje, aqui, o sr. Carvalho Brito.

Procurado pela reportagem, declarou que a sua vinda ao Rio, se prendia a negocios particulares.

O ENCALHE DO VAPOR "SAN MARTIN"

SANTOS, 2 — Encalhou ontem num banco de areia, em frente ao Boqueirão, o paquête General San Martin.

Fôro e Judicatura

O FUSILAMENTO DUM MENOR POR FORÇA FEDERAL

O juiz municipal tendo vista do processo iniciado em 1931, contra os responsaveis pelo fuzilamento do menor Ascendino Pedro da Silva, pela força federal que dava guarda ao Hospital Militar, no dia 4 de outubro de 1930, sob o comando do 2.º tenente José Benevides Canela, determinou que se tomasse providencias, para o inicio do sumario de culpa dos individuos denunciados.

Essas providencias constam de publicação de editais chamando os denunciados ausentes e em logares ignorados, requisição dos presentes.

Os denunciados são os seguintes: ex-tenente José Benevides Canela, sargento Joaquim Gomes de Souza, atualmente servindo na guarnição do Rio de Janeiro; José Martins Barbosa, Arnobio Barbosa de Lucena Lima, José Luiz do Monte, José Vieira dos Santos, Mario Vieira da Silva, Eleuterio Sebastião da Silva, Pedro Dias da Silva, Sergio Luiz Matarazzo e Ananias Antonio.

Ascendino da Silva era empregado do conego Assunção.

—

1.º CARTORIO DE CASAMENTOS

Desquites

Estão em addamento nesse cartorio processos de desquites das seguintes pessôas:

Autora — Filomena Souza Pinho.
Réu — José Costa Pinho.

—

Autora — Severina Barbosa de Araujo.
Réu — José Henrique Araujo.

—

Autora — Eudoxia dos Santos Araujo.
Réu — Romeu de Araujo Melo.

—

Autor — Raul Parente.
Ré — Maria das Neves Parente.

—

Mutuo consentimento

Desquitandos — Davi Gomes de Andrade e Maria Rosario Pinto Ferreira.

—

Severino Matêus Rangel e Amelia Alcantara Araujo.

—

2.º CARTORIO

Autor — Dr. Adamastor Lemos.
Ré — Guiomar Pontes Lemos.

—

Autor — José Ferreira Borges.
Ré — Aurea Borges.

—

Autor — José Veloso da Silveira.
Ré — Maria Veloso de Vasconcelos.

Mutuo consentimento

Desquitandos — Dr. Manuel Antonio Dias e Helena Fernandes Ribeiro Dias.

—

Noc grande Congresso Nacional-Alemanha era de 6.014.000, obtendo-se destarte uma diminuição de mais de um milhão e meio. E' bem exato Foi realmente nos districtos induque em certas regiões, o decrescimo das de varios generos.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO

Distribuição de feitos realizada no dia 29 de agosto:

Recurso crime:

Ao des. Padua Valfrido.
De absolvição — Olinda n. 23390.
Recorrente, o juiz de direito.
Recorrido, Manuel Coriolano de Souza, vulgo "Tijuca" ou "Ipojuca".

—

Ao des. Lacerda de Almeida.
De absolvição — Olinda n. 23393.
Recorrente, o juiz de direito.
Recorrido, José Vitor Barbosa.

—

Ao des. A. Oliveira Lima.
De impronuncia — Goiana n. 23399.
Recorrente, o juiz de direito.
Recorrido: Pedro Pessôa de Melo.

—

Ao des. Adolfo Ribeiro.
De não pronuncia — São José do Egipto n. 23401.
Recorrente, o juiz de direito.
Recorrida: Francisca Tereza Maria de Jesus.

—

Ao des. Neves Filho.
De impronuncia — São José do Egipto n. 23403.
Recorrente, o juiz de direito.
Recorrido: José Mariano de Souza, vulgo José Mariano.

—

Ao des. Adolfo Ribeiro.
De impronuncia — Salgueiro n. 23419.
Recorrente, o juiz de direito.
Recorrido, José Ferreira Lins.

—

Ao des. A. Oliveira Lima.
De absolvição — Limoeiro n. 23420.
Recorrente, o juiz de direito.
Recorrido, José de Melo Figueiredo.

—

Ao des. Neves Filho.
De absolvição — Limoeiro n. 23421.
Recorrente, o juiz de direito.
Recorrido, José Francisco Cangoengo.

Apelação crime:

Ao des. Padua Valfrido.
De Goiana n. 23351.
Apelante, Renato Rodrigues dos Santos.
Apelada, a Justiça Publica.

—

Ao des. João Aureliano.
De Belo Jardim (termo de São Caetano) n. 23426.
Apelante, José Severino de Melo, vulgo José de Lira.
Apelada, a Justiça Publica.

—

Ao des. Cunha Barreto.
De Belo Jardim (termo de São Caetano) n. 23427.
Apelante, o promotor publico.
Apelado, Miguel João da Silva.

—

Ao des. João Aureliano.
De Belo Jardim (termo de São Caetano) n. 23428.
Apelante, o promotor publico.
Apelado, Estandislau Francisco Liborio.

—

Ao des. Neves Filho.
De Recife n. 23436.
Apelante, o promotor publico.
Apelado, Quintino Torres Galindo, vulgo Tinteiro.

Carta testemunhavel:

Ao des. Neves Filho.
De Agua Preta n. 23386.
Testemunhante, Ernest Anderson Rose.
Testemunhada, Usina Santa Terezinha S. A.

Agravo de petição:

Ao des. Nestor Diogenes.
De Recife n. 23302.
Agravante, o Banco Agricola e Comercial de Pernambuco.
Agravados, os sindicos da massa falida da Cooperativa de Alcool Motor S. A.

—

Ao des. Padua Valfrido.
De Recife n. 23314.
Agravante, Natalio Maggi.
Agravados, o Juizo e d. Maria Candida Belo da Silva, no espolio de Flavio Augusto da Silva.

—

Ao des. A. Oliveira Lima.
De Recife n. 23327.
Agravante, The Pernambuco Tramways and Power Company Ltd.
Agravada, d. Ana Maria da Conceição do Espirito Santo, por si e como representante de seus filhos menores.

—

Ao des. Lacerda de Almeida.
De Recife n. 23386.
Agravante, a Companhia Santa Terezinha.
Agravada, The Caloric Company.

Apelação civel:

Ao des. Cunha Barreto.
De Jaboatão n. 23397.
Apelantes, Societé Cotoniere Belge Bresilienne e Alfredo Ramos.
Apelados, os mesmos.

—

Ao des. Neves Filho.
De Serinhãem n. 23381.
Apelantes, Antonio de Albuquerque Ximenes, Sebastião Antonio Ximenes, André Neto Ximenes, Josefa Cirila Ximenes, assistida por seu marido e outros.
Apelados, os mesmos.

—

Pauta dos feitos com dia designado para julgamento:

Carta testemunhavel n. 23283—Serinhãen (Rio Formoso):

Testemunhantes, José Antonio de Souza Carvalho e sua mulher.

Testemunhados: o Juizo e Albina Ferreira da Silva Bessa.
Relator, o des. Nestor Diogenes.

Agravo de petição n. 23222 — Recife:

Agravante, d. Almerinda Lopes de Miranda, com assistencia de seu marido Severino Aquino de Miranda.
Agravados, o Juizo e d. Maria Cirio da Costa Cirne.
Relator, o des. Padua Valfrido.

Agravo de petição n. 23211 — Recife:

Agravante, Carolino Irineu Dias da Silva.
Agravada, d. Maria Cirio da Costa Cirne.
Relator, o des. A. Oliveira Lima.

Agravo de petição n. 23359 — Garanhuns:

Agravante, Henrique Fernandes Torres.
Agravado, Samuel Pereira Borba.
Relator, o des. Neves Filho.

Agravo de petição n. 23232 — Timbauba (São Vicente):

Agravantes, João de Araujo Pereira e Maria das Dores de Moura, no inventario dos bens do coronel Henrique Pereira de Araujo.
Agravada, d. Joaquina Pessôa Albuquerque Montenegro, inventariante dos mesmos bens.
Relator, o des. Nestor Diogenes.

Carta testemunhavel n. 23354 — Agua Preta:

Testemunhante, Henry Mitchell Hunter.
Testemunhados: o Juizo e a Usina Santa Terezinha S. A.
Relator, o des. Cunha Barreto.

Embargos ao acordão na apelação civel n. 22771 — Recife:

Embargante, d. Maria José de Sena Braga.
Embargada, The Pernambuco Tramways and Power Company Limited.
Relator, o des. Lacerda de Almeida.

Apelação civel n. 22551 — Bonito:

Apelantes, José Feliciano Tenorio e sua mulher.
Apelada, d. Maria Francisca da Conceição.
Relator, o des. A. Oliveira Lima.

Apelação civel n. 22755 — Recife:

Apelante, The Singer Sewing Machine Company.
Apelados, o dr. João Alvares Pereira de Lira e sua mulher.
Relator, o des. João Aureliano.

—

Sessão ordinaria para julgamentos de feitos civeis em 30 deste mês, sob a presidencia do des. Santos Pereira:

JULGAMENTOS:

Carta testemunhavel:

De Serinhãem (Rio Formoso) n. 23283 — Testemunhantes, José Antonio de Souza Carvalho e sua mulher. Testemunhados, o Juizo e Albino Ferreira da Silva Bess. Relator, o des. Nestor Diogenes. Tomou-se conhecimento da carta para se dar provimento ao agravo, unanimemente.

Agravo de petição:

De Recife n. 23222 — Agravante, d. Almerinda Lopes de Miranda, com assistencia de seu marido Severino Aquino de Miranda. Agravados, o Juizo e d. Maria Girio da Costa Cirne. Relator, o des. Padua Valfrido. Não se tomou conhecimento, unanimemente.

—

N. 23211 — Agravante, Carolino Irineu Dias da Silva. Agravada, d. Maria Girio da Costa Cirne. Relator, o des. A. Oliveira Lima. Orou em favor do agravante o bacharel Nilo Camara e em favor da agravada o bacharel José Eustaquio. Negou-se provimento, contra o voto do des. Padua Valfrido.

—

De Garanhuns n. 23359 — Agravante, Henrique Fernandes Torres. Agravado, Samuel Pereira Borba. Relator, o des. Neves Filho. Orou em favor do agravante o bacharel Mario Gadelha. Não se tomou conhecimento, unanimemente.

—

De Timbauba (S. Vicente) n. 23232 — Agravantes, João de Araujo Pereira e Maria das Dores de Moura, no inventario dos bens do coronel Henrique Pereira de Araujo. Agravada, d. Joaquina Pessôa de Albuquerque Montenegro, inventariante dos mesmos bens. Relator, o des. Nestor Diogenes. Adiado a requerimento do des. Neves Filho.

Carta testemunhavel:

De Agua Preta n. 23345 — Testemunhante, Henry Mitchell Hunter. Testemunhados, o Juizo e a Usina Santa Terezinha S. A. Relator, o des. Cunha Barreto. Tomou-se conhecimento da carta e negou-se provimento ao agravo, unanimemente.

O QUE VAI PELO MUNDO

(Serviço telegrafico especial do "Diario de Pernambuco")

INGLATERRA

CAMPANHA ARMAMENTISTA NA INGLATERRA

LONDRES, 2 — A imprensa conservadora inglêsa, prosseguindo sua campanha armamentista, póde a construção de novos navios de guerra. **O Daily Telegraph** publica hoje um artigo argumentando o caso.

O PARTIDO TRABALHISTA CONTRAPÕE-SE AO MOVIMENTO FASCISTA

LONDRES, 2 — Em virtude do rapido desenvolvimeno do fascismo na Inglaterra, o Partido Trabalhista decidiu agir e contrapôr-se de qualquer modo, ao movimento fascista sempre maior.

PORTUGAL

FALECIMENTOS EM PORTUGAL

LISBOA, 2 — Faleceram em Lisbôa: José Miranda, Joaquim Antunes, Joaquim Santos, Ciriaco Machado, Julia, Gaspar, Rodrigues Ludgero de Almeida, Sofia Freitas Teixeira, Antonio Carvalho dos Santos, Rafael Garazzo, Angelica Augusta dos Santos; em Alemquer: José Lourenço Junior; em Vila Nova da Gaia: Antonio Moreira da Cruz; em Leca Palmeira; José Ferreira da Silva; em Salva Terra: Ana Lopes Magro; em Bougado: Joaquim Faria Carneiro, Zeferino Dias da Cruz; em Guidá: Manuel Moreira Campos; em Casainhos de Alentejo: Maria Isabel e Delfina Campos; em Pampilhosa: Manuel Mendes.

FRANÇA

O REI BORIS DA BULGARIA, NA FRANÇA

PARIS, 2 — O rei Boris teve demorada conferencia com o presidente do Conselho e o ministro do Exterior da França.

A "LECTURES POUR TOURS" E O SR. MUSSOLINI

PARIS, 2 — A revista **Lectures pour tours** publica um amplo estudo sobre a personalidade do Duce iluminando os aspectos da sua complexa figura de homem de Estado de decisão e dominador por excelencia.

INAUGURAÇÃO DE UMA LINHA FERREA ENTRE FIRENZE E SIENA

ITALIA

FIRENZE, 2 — Inaugurou-se a linha ferrea de Firenze a Siena, com material rodante de primeira qualidade, podendo cobrir o percurso em 1 hora e 27 minutos.

AUSTRIA

MOVIMENTO AUTONOMISTA NA TCHECO-SLOVAQUIA

VIENA, 2 — O movimento autonomista slovaco, contra o qual as autoridades tchecoslovacas iniciaram forte repressão, vai, segundo diz o **Lidove Noviny**, crescendo cada vez mais.

ESTADOS UNIDOS

A TRAGEDIA DO VAPOR "COLWATER"

NOVA YORK, 2 — Um radio captado nesta cidade, anuncia que o vapor "Colwater", presa de chamas, sossobrou, devido á colisão com o transatlantico "Presidente Wilson", no ponto situado cêrca de 255 milhas do cabo "Fear", em Carolina do Norte. A mensagem não precisa o numero de pessôas que se achavam a bordo nem se houve vitimas.

O MELHOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

ARGENTINA

CONVENIO ADUANEIRO COM A INGLATERRA

BUENOS AIRES, 2 — Prosseguem as diligencias para a assinatura do convenio aduaneiro com a Gran-Bretanha. Ambas as delegações acham-se empenhadas em resolver com maxima urgencia as negociações para termina-las dentro do possivel brevidade.

O SEPULTAMENTO DO MINISTRO DA INSTRUÇÃO PUBLICA

BUENOS AIRES, 2 — Constituiu manifestação de pesar, o sepultamento dos restos mortais do ex-ministro da Instrução publica, dr. Salinas.

CHEGA A BUENOS AIRES O NOVO EMBAIXADOR INGLÊS

BUENOS AIRES, 2 — Procedente do Chile chegou o novo embaixador da Gran-Bretanha, sir Henry Getty Chilton.

CANHOTINHO

1 de setembro de 1933.

Sete de Setembro — Tiro de Guerra — Visitantes — Viajantes — Enfermos — Associação Canhotinhense de Atletismo — Pelo Fôro.

Sete de Setembro — Varias festividades realizar-se-ão, nesta cidade, em homenagem á data da Independencia.

Haverá passeata pela petizada escolar, hasteamento da bandeira e á noite, promovido pelo Colegio Evangelico, realizará um festival dramatico com a encenação de diversos numeros teatrais.

Na Usina "Cranaiú", deste municipio, por iniciativa do sr. José Lucas Alves, guarda-livros da empreza, terá logar uma interessante festa que constará de hasteamento da bandeira, sessão magna com conferencia sobre a data, alem de varios entretenimentos de carater popular.

O "Correio da Cidade", hebdomadario que aqui se edita, dará uma adição especial com farta colaboração.

—

Tiro de Guerra — Cogita-se, aqui, da organisação de uma linha de tiro, iniciativa que conta já, com inumeras adesões por parte dos moços da nossa melhor sociedade.

—

Visitantes — Durante a semana passada, estiveram aqui, a negocios profissionais, os drs. Manoel Agripino do Rego Barros, Arnaldo Lopes e srs. Eliud Corrêa Crespo e Pedro Afonso de Medeiros, todos advogados neste Estado.

Em visita a pessôas de sua familia, encontra-se, nesta cidade, a senhorinha Estér, Véras, da elite social de Correntes, e cunhada do sr. João Leão Lêdo, tabelião publico local.

—

Viajantes — Após uma permanencia entre nós, durante alguns dias, volveu a Recife, no domingo ultimo, o dr. Neemias Queiroz, advogado nessa capital.

—

Enfermos — Desde alguns dias acha-se presa ao leito, em face de pertinaz molestia, a sra. d. Franciasquinha Guerra, digna consorte do sr. Carlos Guerra, cirurgião-dentista nesta cidade.

Tambem se encontra acamado, felizmente já experimentando melhoras, o jovem Israel de Alcantara, auxiliar do comercio.

—

Associação Canhotinhense de Atletismo — Está designada, para o proximo, 3 do corrente, a posse da nova diretoria desta simpatica agremiação esportiva cujo ato realizar-se-á ás 15 horas, no Cine-Teatro "Progresso" desta cidade.

OS REPROBOS DO MARXISMO

Trotsky é considerado nos meios revolucionarios «um jornalista burguês que ganha muito dinheiro»

Alguns jornais interpretaram a permanencia de Trostki na França como um meio de preparar a sua reaproximação com Staline.

Um jornal inglês chegou mesmo a afirmar que Trostki teria tido uma longa conversação com Litvinof em Royat (estação dagua na França, onde se curam as afecções cardiacas). Essas noticias, já formalmente desmentidas pela embaixada sovietica, em Paris, são consideradas nos meios competentes, em Moscow, como pura fantasia.

Trotski é sempre olhado como um contra-revolucionario e para os comunistas ortodoxos não passa de "um jornalista burguês que ganha muito dinheiro".

Só mesmo completa ignorancia das coisas russas poderia admitir uma conciliação entre a politica da revolução permanente de Trostki e a que Staline fez triunfar, com a formula "construção do socialismo num só país".

Ao contrario do que se diz, Trostki nunca foi "amigo dos camponêses". O antigo comissario do povo é tão desprovido de programa, quanto de tropas, e o seu nome não tem mais nenhuma repercussão nas massas russas.

Informa o correspondente do **Temps**, em Moscow, que mesmo que Trostki assinásse, como o fizeram Kamenef e Zinovief, uma carta de arrependimento, na qual reconhecesse os seus erros, seria impossivel dar-lhe autorisação para voltar á Russia. De resto, Trostki não é homem para pedir desculpas a ninguem.

— O nosso cliché mostra o terrivel agitador, durante uma de suas ultimas excursões aos sitios historicos do sul da Italia.

PAGINAÇÃO INCORRETA

EDIÇÃO ESPECIAL **DIARIO DE PERNAMBUCO** EDIÇÃO ESPECIAL

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — SEGUNDA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1933

A visita do presidente Getulio Vargas a Pernambuco

(Conclusão da 1.ª pagina)

tocava, no momento, uma marcha batida.

O comandante da coluna, em companhia do seu estado maior, constituido por representantes de todas as unidades de sua brigada, dirigiu-se á frente do palacio e, depois de prestar as continencias do estilo a s. excia., tomou posição, ordenando logo após o desfile da soldadesca.

Rompeu a marcha em primeiro logar a Escola de Aprendizes Marinheiros, seguida do Exercito e policia.

A tropa seguiu, logo após, em direção á ponte Santa Isabel. A Marinha desligou-se, tendo o Exercito e a policia continuado a marcha até a rua do Hospicio, onde tomaram a direção dos respectivos quarteis.

Quando a tropa do exercito se aproximava da ponte da Boa Vista, o medico da mesma, 1.º tenente Agenor Campos sucedeu cair do cavalo que cavalgava, não sofrendo, felizmente, nenhum acidente.

O sr. Getulio Vargas agradecendo as aclamações populares, da sacada do palacio

O ALMOÇO EM DOIS IRMÃOS

No aprazivel parque de Dois Irmãos, realizou-se o almoço da comitiva presidencial.

A "terrasse" á margem da represa que se acha localizada naquele pitoresco horto, foi adornada especialmente para o ágape.

Pouco mais ou menos ás 13 e meia horas, contornavam o açude, os automoveis conduzindo o sr. Getulio Vargas, o ministro Juarez Tavora, o interventor Lima Cavalcanti, o general Manoel Rabêlo e pessôas de relêvo politico-social.

Tomados os assentos á mesa central e ás pequenas mesas circunstantes, teve inicio o almoço.

O presidente Getulio Vargas ficou ladeado pelo ministro Juarez Tavora e interventor Lima Cavalcanti.

Na mesma mesa viam-se ainda, o general Manoel Rabêlo, sr. Adolfo Celso, secretario da Justiça do Estado, sr. João Cleófas, secretario da Fazenda, coronel Araripe de Faria.

Nas mesas pequenas viam-se o capitão Nelson Melo, o chefe da casa militar do ditador, srs. Agamenon Magalhães, Tomas Lobo, Arnaldo Bastos, Angelo de Souza, Mario Domingues, vultos representativos da administração estadual, oficiais do Exercito aviadores da esquadrilha da guarda presidencial e representantes da imprensa. Inumeras familias assistiram de fóra ao banquete.

A Jazz Band Academica que se achava no municipio de Vitoria, a serviço da Casa do Estudante Pobre, foi conduzida em automovel para esta capital afim de tocar durante o almoço da comitiva presidencial. Foi executado escolhido programa de musicas regionais.

O almoço terminou ás 15 e meia horas.

Foram batidas chapas fotograficas e apanhados aspectos cinematograficos.

A REABERTURA DO SERVIÇO DE SORTEIO MILITAR

A' tarde, realizou-se na 14.ª Circunscrição de Recrutamento Militar, situada á rua do Hospicio, a reabertura do serviço de recrutamento militar neste Estado.

A sessão, que teve carater solene, foi presidida pelo presidente Getulio Vargas que antes recebera os cumprimentos da oficialidade presente.

Ladeava-o o Interventor Lima Cavalcanti, o major Juarez Tavora, o general Manuel Rabelo e o coronel Araripe de Faria.

O chefe do governo provisorio abrindo a sessão, deu a palavra ao coronel Araripe de Faria que leu, neste momento, longo e bem elaborado discurso.

Começou por afirmar que as cerimonias do sorteio militar são geralmente simples, embora sejam muito expressivas pela sua alta finalidade civica.

A daquele dia, porem, revestia-se de uma importancia ainda maior, pois era a primeira vez que um chefe de Estado presidia em pessoa os trabalhos iniciais do sorteio militar.

Em seguida teve palavras de elogios para o ditador que tão bem soube estudar o caso do Exercito Brasileiro, espelho onde se reflete a imagem da Nação.

Depois de resistir as forças exteriores que atuavam no sentido de envolve-lo no cáos, na desordem, o Exercito Brasileiro, graças ao sr. Getulio Vargas, integrara-se na sua verdadeira função, afastando-se inteiramente das competições politicas.

Expendeu considerações a respeito do sorteio militar, que teve a sua execução no Brasil depois de 1917, graças aos esforços de Genesio de Vasconcelos, Olavo Bilac e Pedro Lessa.

Terminado o discurso procedeu-se ao sorteio, sendo destacadas as diversas pedras com os numeros correspondentes a determinados alistados.

Foram as pessoas de alta representação politica, ali presentes, que fizeram a extração, cabendo ao sr. Getulio Vargas apanhar a primeira esfera numerada.

Terminada a cerimonia, foi servida á comitiva e demais presentes, uma taça de champanhe.

A VISITA Á'S OBRAS DO PREVENTORIO BRUNO VELOSO

Uma visita ás obras de construção do Preventorio Bruno Veloso, em terrenos doados pela humanitaria viuva desse saudoso comerciante, em Bôa Viagem, e a cargo da Liga Contra a Mortalidade Infantil, constava do programa de ontem.

Efetivamente logo que o presidente Getulio Vargas e sua comitiva deixaram o edificio da 14ª circunscrição militar, na rua do Hospicio, acompanhado do sr. Lima Cavalcanti e autoridades do Estado dirigiram-se para Bôa Viagem, ali chegando ás 16 1|2 horas.

A' entrada da rua onde fica o Preventorio aguardavam o chefe da nação, o sr. Decio Parreiras, chefe dos serviços de saude de Pernambuco e presidente daquela Liga, drs. Ramos Leal e outros medicos, tambem pertencentes á pia instituição.

A pé venceram os visitantes o pequeno terreno que separa o futuro Preventorio da avenida.

O dr. Getulio Vargas foi recebido por numerosas familias e pessôas gradas.

Uma turma de senhoritas cobriu os visitantes de petalas de rosas, á sua entrada.

Penetrando no primeiro salão do edificio, foi o presidente Getulio convidado a descerrar uma placa que se achava colocada á parêde, e coberta com o pavilhão nacional, na qual havia a seguinte inscrição:

"Pernambuco responde ao apêlo do sr. Getulio Vargas, em defesa da criança, mandando construir este Preventorio que o proprio Chefe do Governo visita em 3 de setembro de 1933."

A seguir o Ditador percorre as dependencias do futuro preventorio maritimo para debeis escolares.

O dr. Decio Parreiras que o acompanha ás perguntas do presidente, informa que aquele futuro estabelecimento se destina a prevenir crianças debeis contra a tuberculose; que 25 é o numero maximo de menores que póde ser admitido; que cada recolhido passará tres mêses no minimo em tratamento; que o edificio terá todos os requisitos de higiene e obdecerá a rigorosa prescrição médica; que dentro de 60 dias estará a sua construção concluida; que o projeto de construção foi da autoria do arquiteto Giacomo Palumbo.

O presidente Getulio que se mostrava interessado por tudo quanto lhe dizia o dr. Decio Parreiras, concluiu com a seguinte exclamação:

— "Que felicidade para as crianças virem dos mocambos para esse palacio!"

O chefe do Governo Provisorio teria observado os mocambos que marginam o caminho, desde a Cabanga e pensára na miseria que ali sofre a criança, para não falar nos adultos.

EM GURJAÚ

Deixando o Preventorio, o presidente Getulio Vargas foi levado a uma visita ás represas dagua de Gurjaú, que abastecem a capital.

O percurso fez-se em 30 minutos, sendo os excursionistas ali recebidos pelos dr. Moreira Reis, diretor do Serviço de Aguas e Exgotos da capital e seus auxiliares.

O presidente percorreu as secções de filtros e visitou as barragens.

O regresso á capital, teve logar ás 19 horas.

A RECEPÇÃO NO PALACIO DA INTERVENTORIA

A recepção, á noite, efetuou-se no salão do 2.º andar e esteve muito concorrida.

A nota dessa parte do programa foi dada pelo Conservatorio de Musica, que executou o seguinte programa:

M. Guarnieri: Dansa Brasileira — Piano — senhorita Nisia Nobre de Almeida; Donizzetti: Una furtiva lagrima — canto — Danilo Ramires Azevedo; Wieniawski: Kuyawiak — violino — menino Benjamin Wolkoff; Carlos Gomes: O ciel di Paraiba — canto — senhorita Elza Pontual; Chopin: Polonêsa em lá bemol — piano — senhorita Estelita Gonçalves; Sarasate: Tarantela — violino — senhorita Chypre Bdradley Jacques.

Verdadeiro encanto, para todos os seguintes numeros cantados pelo orfeão, de quarenta alunas:

a) Prenda Minha — canção gaucha; b) Vou danado pra Catende — sobre motivo pernambucano; c) Nigue-niguenhas — acalanto paraibano; d) Engenho novo — côco rio-grandense do norte.

Os acompanhamentos ao piano e a direção do orfeão estiveram a cargo do maestro Ernani Braga.

Finda a parte musical, o sr. Interventor fez as apresentações dos convidados, com os quais o sr. Getulio Vargas palestrou.

Antes de recolher-se o sr. Getulio Vargas quis apreciar o luar do norte e pediu ao sr. Interventor acompanha-lo num passeio.

NOTAS

Após o almoço em Dois Irmãos, o sr. Getulio Vargas foi solicitado pelo sr. João Cleófas a plantar uma cesalpina (páu brasil).

Quando s. exa. pegou da enxada e se encurvou no sentido de arrastar a terra para o buraco, o major Juarez, fazendo espirito, disse ao ouvido de um companheiro:

— Aqui está o tipo de trabalhador almofadinha...

*

Durante a recepção da noite, apareceu no Palacio um casal de crianças. Desejavam falar ao Ditador.

Pediram-lhes que expressasse o que desejavam.

— Não posso, disse a menina. E' negocio reservado com ele.

Levaram o fato ao conhecimento do sr. Getulio Vargas que, como Cristo, mandou que as crianças se aproximassem.

Havia curiosidade geral.

Com todo o desembaraço, a pequena, sem identificar-se, perguntou;

— O sr. é mesmo o dr. Getulio Vargas?

Este lhe passou a mão carinhosamente pela cabeça e respondeu:

— Sim. Que deseja?

A pequena meteu a mão no interior do casaquinho, retirou uma sobrecarta e entregou-a;

— Esta representação que papai mandou, mas disse que só entregasse ao dr. Getulio Vargas.

*

Cerca de meia noite, quando já se havia retirado a maior parte das pessôas que compareceram á recepção, o sr. Lima Cavalcanti, disse para o sr. Getulio Vargas:

— Quando quizer recolher-se, não faça cerimonia, que amanhã teremos de acordar cêdo.

O sr. Getulio respondeu:

— O luar está tão bonito! Vamos dar um passeio pela cidade?

E o sr. Lima Cavalcanti, que andava tresmalhado com dois dias de sono, não querendo dar o braço a torcer:

— Pois não! Vamos.

E desceram as escadas e partiram au clair de la lune. .

*

Um grupo de jornalistas desejoso de conhecer logares historicos, desviou-se do programa oficial e, rumando pela estrada da "Volta do Mundo", foi até as ruinas do solar de João Fernandes Vieira; visitou a igreja em que se encontra sepultado o indio Camarão; esteve no arraial novo do Bom Jesus — base do exercito libertador na 2ª fase da guerra holandêsa; conheceu a igreja de N. S. das Fronteiras, fundada pelo negro Henrique Dias; viu a antiga "Panela do Cupim", onde os abolicionistas escondiam os escravos fugidos, afim de embarca-los furtivamente para o Ceará; subiu ao Alto do Céu, — bêrço da nacionalidade brasileira — onde Matias de Albuquerque fundou o chamado Arraial Velho, que resistiu ao sitio de cinco anos dos holandêses; visitou o local em que foi espingardeado Frei Caneca; deteve-se na porta sul da cidade Mauricia, onde se deu a restauração portuguêsa em 1654; apreciou as ruinas do palacio nassauriano da Bôa Vista; visitou o Instituto arqueologico e, por fim, apreciou o "sereno" da novena da Penha.

*

Acompanhando a comitiva presidencial vem a bordo do Almirante Jaceguai, o sr. Pardal Cavalcanti, delegado da Ordem Social, na capital do país.

*

Sabemos que o ministro José Americo viajará incognito no "Ara" esperado amanhã, partindo logo após, em automovel, para João Pessôa, onde aguardará a chegada do presidente Vargas.

PROGRAMA DE HOJE

Visitas a suburbios e interior

A's 8 horas, o presidente Getulio Vargas, em companhia do interventor federal, dos membros de sua comitiva e de autoridades, realizará as seguintes visitas:

Escola Rural Modelo — 8 e 30; Fazenda Modelo — 9 horas; Fabrica de papel de Jaboatão — 9,40; Societé Belgo Brasilienne — 10 horas; passagem pela cidade de Vitoria — 11 horas; Horto de Pacas — 11,30; Internato Profissional 5 de Julho — 12 horas; almoço em Pacas — 12 e 30; regresso de Pacas — 15 horas; chá na Usina São João — 16 horas; 29.º B. C. — 17 horas; Hospital do Centenario — 17,30; jantar no Palacio da Interventoria ás 19,30.

A's 20 1|2 horas — Palacio da Justiça.

Recepção na Faculdade de Direito

A's 21 horas, na Faculdade de Direito, sessão solene das Congregações das Faculdades de Direito, Medicina e Escola de Engenharia.

O DIA DE AMANHÃ

Visitas aos seguintes estabelecimentos de ensino e Saude Publica:

Ginasio Pernambucano — 8 horas; Instituto de Aperfeiçoamento — 8,30; Departamento de Saude e Assistencia — 9 horas; Serviço de Pronto Socorro — 9,30; Brigada Militar — ás 10 horas; Faculdade de Medicina — ás 10,15; Escola de Aprendizes Artifices, 10,30; Maternidade — 10,45; Escola de Engenharia — 11,15; Escola Tecnico Profissional Masculina — 11,30.

Após seguirá para Olinda e Paulista, onde se realizará o almoço.

Um apêlo do municipio de Bonito ao Presidente Getulio Vargas

As figuras mais representativas da sociedade de Bonito, neste Estado, enviaram ontem ao presidente Getulio Vargas o seguinte telegrama:

"Nesta hora de indisivel contentamento para o Nordeste que recebe de v. excia. a magnanimidade de uma visita, com o fim de conhecer as suas necessidades e auscultar-lhe as possibilidades, na intenção patriotica de atende-las, como reclama a sua premente situação, sentimos como particula laboriosa da população nordestina, ao ve-lo pisar esta parte do torrão nacional, uma comovedora alegria pelo auspicioso acontecimento e ao encontro de v. excia. tambem vamos sauda-lo para que seja bemvindo a estas plagas setentrionais do Brasil.

Dado o interesse de v. excia. de inteirar-se do que esta região precisa para os seus multiplos problemas, em tal carater pedimos a generosa atenção de uma visita, almejando ve-lo aqui para olhar e contemplar este rincão da terra pernambucana.

Tomamos a liberdade de convida-lo para uma ligeira visita a esta localidade, para v. excia. conhecer uma terra de possibilidades imensuraveis, prodigiosamente uberrima, sem nunca ter merecido o menor beneficio dos poderes publicos, somente vivendo do labor de sua gente, contribuindo sempre com consideraveis somas para os cofres da União e do Estado.

E' Bonito cafeeiro, Bonito açucareiro, creador, agricola e policultor, Bonito ordeiro, trabalhador e produtivo, Bonito historico do movimento republicano de 1817, quem pede a v. excia. em nome de seu progresso fecundo.

Deixando por momentos o espetaculo das vibrantes manifestações das avenidas e o protocolismo oficial, venha v. excia. contentar-nos e olhar a luxuriante natureza bonitense, este recanto serrano premiado pela mão de Deus e isolado da civilisação pelo descaso das administrações publicas, faltando sempre com a conclusão de um ramal ferroviario na distancia de 35 quilometros, prometido há cerca de 50 anos, constantemente pleiteado e sem realização, o que ocasiona dificuldades na vinda de v. excia. A viagem, porém, poderá ser feita em automovel.

Quiseramos vê-lo aqui para contemplar o panorama de nossa terra, que tem os maiores vales do Norte e formidaveis possibilidades. Venha v. excia. ver este rincão adoravel, particula deste Brasil que todos queremos em suas mãos de ditador magnanimo.

Si não temos belas fachadas de avenidas, palacios e suntuosidades para mostrar, ha na natureza prodiga indiziveis encantos que deixarão v. excia. maravilhado. — (Assinados) Avertano Rocha Filho, promotor publico; Henrique Figueredo, advogado; Olegario Cabral, comerciante; padre Francisco Cavalcanti, vigario da freguezia; Antonio Ferreira Junior, agricultor; Firmin Filho, funcionario publico; José Felix da Silva, comerciante; Bernardo Pontes, comerciante; José Pereira de Lucena, comerciante; João Lidio Bezerra, comerciante; Placido de Sousa, comerciante; Esdras Emiliano de Sousa, agricultor; Francisco Rodrigues de Assis, comerciante; Manuel Queiroz, comerciante; José Honorio Carneiro, Pedro Abreu, José Godoi, José Narciso da Silva Vieira, José Pedro, comerciantes; Abilio de Almeida e Cicero Morais, funcionario publico; Sebastião Bezerra, secretario da Prefeitura; Praterno Cabral, funcionario publico; Manuel Anacleto de Sousa, Antonio Felix, Luis Eliezer, comerciantes; Otavio Paulino de Melo, agricultor; Nestor Varejão, advogado; Antonio Diomedes da Silva, Tancredo Messias, funcionario publico; Arlindo Góis, Ildefonso Holanda, Alvaro Matos, Antonio Simplicio, Manuel Felix da Silva e João Claudio, agricultores; Alfredo Holanda Cavalcanti, José Brainer, Oscar Cabral de Holanda Cavalcanti, agricultores; Leovigildo Cancio de Melo, Severino de Miranda Lins, presidente da Cooperativa; Manuel Leite, comerciante; Misael Galindo, creador; Francisco Hilario de Pontes, José Vitoriano Pereira, Ubaldino Portela, Sebastião Rangel e José Coelho de Araujo.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal ... no MAIOR reclamo

Na volta, visitará a comitiva o matadouro, Pernambuco Tramways e Telephone Company.

Recepção solene das classes conservadoras, ás 17 horas.

Banquete oferecido pêlo governo do Estado e classes conservadoras

A's 20 horas, realizar-se-á no Teatro Santa Isabel, o grande banquete que será oferecido ao presidente Getulio Vargas pelo governo do Estado e classes conservadoras.

Falarão o sr. Luis Guimarães, pelas classes conservadoras, e o interventor Lima Cavalcanti.

O presidente Getulio Vargas fará o seu anunciado discurso sobre finanças e economia.

Recepção em palacio e uma audição do Conservatorio Pernambucano de Musica

As' 22 horas, haverá recepção em palacio, seguindo-se uma audição pelo Conservatorio Pernambucano de Musica, em honra ao presidente Getulio Vargas.

RECEPÇÃO DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO NA FACULDADE DE DIREITO

O dr. Getulio Vargas será solenemente recebido na Faculdade de Direito pelas Congregações dessa Faculdade e das de Medicina e de Engenharia.

A recepção realizar-se-á, hoje, ás 21 horas, havendo sido expedido um numero limitado de convites.

As galerias serão reservadas para os estudantes de nossas escolas, os quais deverão exibir, á entrada do edificio, os respectivos cartões de matricula.

Haverá na solenidade apenas uma saudação do professor Andrade Bezerra, em nome das Congregações reunidas, e outra do bacharelando Otacilio Alecrim, representante dos diretorios dos estudantes das mesmas escolas.

O DIA DE HOJE DO PRESIDENTE VARGAS

Em companhia de autoridades e jornalistas, o presidente Vargas partiu pela manhã para Vitoria, visitando, no percurso da viagem, a Fazenda Modêlo, de Tejipió, estabelecimento fabril de Jaboatão e a Fabrica de Tecidos de Moreno.

Irá até a Fazenda Modêlo de Pacas, no municipio de Vitoria, onde o governo do Estado lhe oferecerá um almoço.

O presidente Getulio Vargas e sua comitiva regressarão á noite ao Recife.

Novamente em fóco o «Correio da Manhã»

Um atrito entre o diretor daquela folha e um comerciante local

JOÃO PESSÔA, 3 — O Correio da Manhã publica, hoje, um artigo em termos injuriosos a reputados comerciantes locais, a proposito do arrendamento do Paraiba-Hotel.

O negociante João Teodosio de Sousa, julgando-se ofendido, teve um encontro com o conego Matias Freire, diretor daquele diario, resultando forte atrito, saindo aquele sacerdote contundido.

A policia tomou conhecimento do fato, tendo sido afiançado o sr. João Teodosio.

Chega a São Salvador o cardeal d. Leme

S. SALVADOR, 3 — O Pedro I que conduz o cardeal d. Sebastião Leme, atracou ás 16 e 30 de ontem, saltando sua eminencia ás 16 e 40.

O automovel que o conduziu foi acompanhado de um esquadrão de lanceiros, seguido de um côrso com mais de 300 automoveis.

As ruas ficaram repletas.

Não ha mais comodos nos hoteis e pensões.

Realizou-se á noite, a procissão eucaristica.

A cidade até altas horas da noite esteve em grande movimentação.

A verdadeira publicidade, é a que ensina o publico a comprar.

Se vos perguntarem porque comprais o "CAFE' GUANABARA" respondei sem mêdo:

"Porque é o melhor que se pode fabricar."

Écos da visita do presidente Vargas á terra das Alagôas

O grande banquete na Associação Comercial

MACEIO', 4 — (Da Sucursal) — No banquete oferecido ao sr. Getulio Vargas pela Associação Comercial, estiveram presentes as figuras mais representativas da capital.

Grande massa popular perto do edificio saudava o chefe do Governo provisorio.

O Interventor Afonso de Carvalho no discurso que pronunciou fez largo retrospecto da situação de Alagoas antes da revolução, fixando varios escandalos administrativos da Republica Velha, naquele Estado, dentre os quais os emprestimos externos, as construções de estradas de rodagem.

Aludiu á ação construtora da revolução, prestando conta de tudo que tem feito á frente da interventoria.

Referindo-se á politica, o sr. Interventor falou sobre a escolha do futuro presidente da Republica.

O sr. Afonso de Carvalho foi discreto, dizendo que os representantes de Alagoas á Constituinte seriam o éco da vontade do povo do Estado que tão vivamente aclamou o sr. Getulio Vargas.

A resposta do ditador foi rapida. Foi mais uma exaltação ao povo do norte do país.

Aviação militar

RIO, 3 — O ministro da Guerra, atendendo á imediata necessidade da organização do quinto regimento da aviação, determinou seja feita a arregimentação inicial aqui, permanecendo os elementos indispensaveis ao seu funcionamento, os quais se recolherão á séde definitiva assim cessem os motivos da medida.

Lampião nos arredores de Propriá

Se a comitiva presidencial fosse á Cachoeira de Paulo Afonso passaria a três leguas do local onde, na vespera, estivera o bandoleiro e sua comitiva

MACEIO', 4 — Lampião e quarenta e cinco cabras foram vistos nos arredores de Propriá, esta semana, adeantando as informações, que, se a comitiva do sr. Getulio Vargas fosse a Paulo Afonso, passariam a três leguas distantes do local onde o temivel bandoleiro estivera na vespera.

Esperado na Paraíba o sr. Plinio Lemos

JOÃO PESSOA, 3 — E' esperado hoje, nesta capital, o sr. Plinio Lemos, da comitiva presidencial que viaja de automovel.

Desastre de bonde na estrada de Tacaruna

Ontem, pela madrugada, verificou-se um grande desastre de bonde, na estrada de Tacaruna.

O carro sinistrado dirigia-se para Olinda, guiado pelo condutor n. 272.

Desenvolvia o carro grande velocidade e, descarrilando, foi parar dentro dagua.

Não houve vitimas, ficando porém, o carro, bastante estragado.

ESPORTE

A tarde esportiva de ontem no Jockey Clube — "Aracatí" venceu a principal prova do programa — Resultado geral dos pareos — O "Varzeano" sofrepuja, numa peleja renhida, o "Ateniense" — Causa surpreza o empate do "Israelita" com o "Tuiti", um dos lideres da serie branca

PARA A DISPUTA DA TAÇA WIGHTMAN

Seis tenistas inglêsas que se encontram em Nova York para disputar a Taça Wightman, em Forest Hills, Lông Island. Da esquerda para a direita: Peggy Scriven, Betty Nuthall, a sra. L. R. C. Mitchell, Frieda James, Mary Heeley e Dorothy Round

HIPISMO

Realizou-se, ontem, no prado da Madalena, mais uma reunião esportiva promovida pelo Jockey Clube de Pernambuco.

Todos os pareos foram disputados com muito entusiasmo e animação.

Venceu a principal prova do programa o superior puro-sangue pernambucano Aracati, que produziu excelente carreira.

Na casa das apostas o jogo esteve animado, atingindo cêrca de 9 contos de réis.

As cinco provas da reunião deram o seguinte resultado:

Primeiro pareo — Intermediario — Distancia: 900 metros — CHARADA esteve na ponta do vencedor, quando FREIRA, investe e vence o pareo; foi 2.º CHARADA, 3.º RIO DOCE e ultimo BERLIM; tempo 64 segundos. Jockey vencedor: Moacir Santos. Poules simples 30$000 e duplas 35$000.

Segundo pareo — Premio ODALISCA—Distancia: 1.050 metros — ZEELANDIA correu á frente da turma até os 1.400 metros, quando FANTOCHE, em chegada, veio ganhar o pareo. Foi 2.º IOIÔ; 3.º ZEELANDIA e ultimo ODALISCA; tempo: 75 segundos. Jockey vencedor: Corte Real. Poules simples 18$000 e duplas 92$000.

Terceiro pareo — Premio TRINCHEIRA — Distancia 1.150 metros. AVIADOR saíu de ponta, sendo perseguido de perto por TRINCHEIRA, que, nos 1.400 metros, consegue despontar; entretanto, HUMAITÁ, em forte chegada, consegue empatar a carreira; foi 2.º PAGÃO e ultimo AVIADOR; tempo: 8 segundos. Jockeys vencedores: Vito Salgado e Severino Ferreira. Poules simples 17$500 e 22$ e duplas 48$000.

Quarto pareo — Premio SORRISO — Distancia 1.400 metros. Ao baixar a bandeira, SORRISO dirigiu a carreira, sendo logo dominado por ARACATI, que conservou a primeira posição até o final; foi 2.º SORRISO e ultimo VOGA; tempo 92 e 1/2 segundos. Jockey vencedor: Malaquias. Poules simples 21$000 e duplas 21$000.

Quinto pareo — Premio ITAQUI — Distancia 1.200 metros; Dada a partida PESCADA assume a vanguarda, conservando esta posição até o entrar da rêta, quando ITAQUI investe e vence o pareo; foi 2.º PESCADA e ultimo ALICE TERRI; tempo 82 segundos. Jockey vencedor José Columbia. Poules simples 20$000 e duplas 15$000.

FUTEBOL

CAMPEONATO DA CIDADE

Vitoriando sobre o "Ateniense," o "Varzeano" firma-se na liderança da serie branca

O prélio que se realizou ontem entre o Varzeano e o Ateniense não correspondeu á espectativa do publico, pela pobreza de técnica e com o abuso do condenavel jogo pesado.

Os alvi-negros desenvolveram melhor as investidas, mas não se sentiu bafejado pela sorte.

A turma do Varzeano agiu com mais impeto, assinalando dois pontos, na segunda fáse, por intermedio de Zequinha e Quincas, contra um unico goal feito pela Ateniense, marcado por Isaias.

E no final a taboleta manteve o seguinte resultado:

Varzeano — 2.
Ateniense — 1.

Com esse resultado, o Varzeano firma-se com vantagem na liderança da serie branca.

Os quadros principais tiveram a seguinte organização:

Varzeano — Arara; Quida e Perdido; Messias, Gato e Zequinha; Edgar, Zezé, Quincas, Valfrido e Bubú.

Ateniense — Garapão; Lopita e Siduda; Uiiro, Gomes e Marréca; Isaias, Desconhecido, Bule, Rafael e Arinhas.

O "Israelita" empata brilhantemente com o "Tuiuti"

O Israelita fez ontem uma brilhante exibição, no prélio contra o Tuiuti, chegando a vencê-lo, por 2 x 1, quando, ao finalisar, foi empatada a partida.

E convem frisar que a turma de camisa alvi-celeste atuou apenas com oito pebolistas, que se portaram como otimos desportistas.

ROWING

QUAL O REMADOR MAIS COMPLETO DO RECIFE?

Nome: — .. ..

.. ..

Clube: — .. ..

.. ..

Votante: — .. ..

.. ..